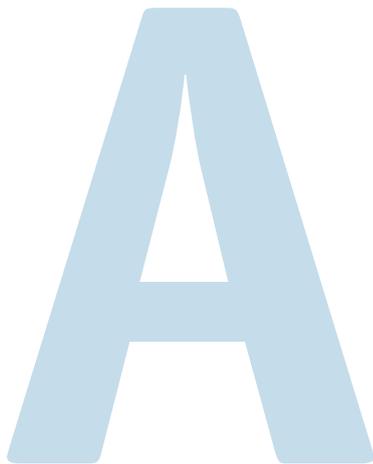


MENÇÃO HONROSA
Profissional – Oral



A DIETOTERAPIA COMO UM DOS PILARES NO TRATAMENTO DA ESTEATOSE HEPÁTICA: UM ESTUDO DESENVOLVIDO EM UM CENTRO DE ESPECIALIDADES EM SAÚDE

*Eulikelly Marinho Sales
Lana Raysa da Silva Araujo
Fabrina Oliveira Almeida Monte Coelho.*

INTRODUÇÃO: A Esteatose Hepática (EH) popularmente conhecida como gordura no fígado tem se tornado cada vez mais frequente em todas as populações, principalmente no mundo ocidental, em virtude das crescentes taxas de obesidade e sedentarismo, aliadas ao seguimento de uma alimentação inadequada, ocorrendo deste modo deposição excessiva de gordura no fígado, pode-se dizer que esta é uma doença dos tempos modernos.

OBJETIVOS: O objetivo do presente estudo foi Investigar o efeito da realização da dietoterapia como um dos pilares na recuperação de pacientes com esteatose hepática.

MÉTODOS: O presente estudo caracteriza-se, quanto à natureza, como um trabalho científico original, quanto aos objetos como bibliográfico e de campo com caráter descritivo. Além disso, possui uma abordagem quali-quantitativa, o mesmo foi realizado na cidade de Parnaíba-PI, mais especificamente no centro de especialidades Drº Odival Rezende, participaram desta pesquisa 20 indivíduos de ambos os sexos com idade entre 11 e 76 anos, todos diagnosticados com esteatose hepática (EH) e que referiram realizar ou ter realizado tratamento dietoterápico, aos mesmos foi entregue um formulário contendo treze perguntas fechadas, ressalta-se que todos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para participarem da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Para a obtenção dos resultados foi avaliado o formulário que continha informações sobre o estado do paciente antes e depois da realização da dietoterapia, Observou-se que após a adesão à esta houve melhora nos índices antropométricos com perda de peso em 80% dos pacientes avaliados e bioquímicos, principalmente em relação a glicemia e de HDL-C, além de que os níveis de esteatose mostraram melhora, onde n=8 (40%) dos indivíduos apresentaram ausência de esteatose, o que pode ser explicado pela realização do tratamento dietoterápico de forma correta ou mesmo de outros tratamentos como o medicamentoso ou atividade física. Salienta-se também que o consumo alimentar dos mesmos, apresentou significativa melhora após a intervenção nutricional.

CONCLUSÃO: Diante do apresentado, é possível concluir que a utilização da dietoterapia no tratamento da esteatose hepática é imprescindível, pois os resultados desmostraram que os indivíduos que a realizaram com responsabilidade e tão logo que receberam o diagnóstico, apresentaram resultados muito positivos. Neste sentido, ressalta-se a importância do profissional nutricionista como cuidador e como promotor de saúde, e também salienta-se sobre a prática de atividade física na recuperação e prevenção da patologia.

REFERÊNCIAS:

- CUPPARI, L. Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto – 2.ed. rev. E ampl. – Barueri, SP: Manole, 2005;
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.;
- SAMPAIO, H. A. C. SABRY, M. O. D. NUTRIÇÃO EM DOENÇAS CRÔNICAS - Prevenção e Controle. – 2.ed. SP: Atheneu, 2013.;
- ELIAS, M.C. Tratamento da doença hepática gordurosa não alcoólica exclusivamente com dieta. Efeito da intervenção nutricional sobre os valores das enzimas hepáticas, grau de esteatose e na resistência à insulina. Nutrition. 2010;
- SILVA, S. M. C. S. MURA, J. D’A. P. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. – 2.ed. – São Paulo: Roca. P. 624. 2010.;
- Lira, A. R. F. et al. Esteatose hepática em uma população escolar de adolescentes com sobrepeso e obesidade. J. Pediatr. (Rio J.), Fev 2010.;

PALAVRAS-CHAVE: Esteatose hepática; tratamento; Dietoterapia;



MOTIVAÇÕES, VANTAGENS E DESVANTAGENS DA PROSTITUIÇÃO PARA MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

*Edimara Oliveira Menezes
Jessica Fiama Machado de Menezes
Thatiana Araújo Maranhão.*

INTRODUÇÃO: Oriunda do verbo latino *prostitute*, a prostituição é conhecida como uma das profissões mais antigas do mundo e é acompanhada em toda a sua trajetória pelo preconceito^{1,2}. É caracterizada pela venda de satisfação sexual, mediante valor econômico e majoritariamente executada pelas mulheres³. A palavra “profissão” é entendida como uma prática social e lucrativa, desempenhada pelo ser humano como forma de subsistência, entretanto, embora a prostituição seja meio de sustento de muitas mulheres, esta não é moralmente aceita como tal⁴. Reivindicar a prostituição como uma profissão obriga a distinção de condutas, posturas, procedimentos, direitos, deveres e certa ética para a aquisição de competências e responsabilidades. Torna-se também necessário recusar o papel de vítima, que geralmente é atribuído às prostitutas, independente do contexto em que exercem a atividade⁵.

OBJETIVOS: Analisar os motivos que levaram mulheres profissionais do sexo do município de Parnaíba- PI a escolher a prostituição como profissão, bem como suas percepções acerca da atividade e as vantagens e desvantagens de ser prostituta.

MÉTODOS: Pesquisa exploratória, descritiva de natureza qualitativa recorte de pesquisa mais ampla intitulada “Vivências de mulheres profissionais do sexo”. A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2015 com 12 trabalhadoras do sexo de quatro prostíbulos localizados na zona urbana de Parnaíba-PI. Entrevistas semiestruturadas foram aplicadas individualmente por meio de gravador de voz em ambiente reservado do local de trabalho. Após a transcrição dos relatos os seus conteúdos foram analisados à luz da obra de Bardin e depois separados em três categorias temáticas. O projeto ao qual corresponde este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESPI sob CAAE de número 42549615.0.0000.5209.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na categoria “Motivos para ingressar na profissão” foram identificadas diversas razões para a entrada na prostituição, tais como a influência de amigos, relacionamentos intrafamiliares conturbados, frustração desencadeada por decepções amorosas, dificuldades financeiras, ganho monetário com grande facilidade, a curiosidade em viver o desconhecido e depressão. Por sua vez, algumas mulheres justificaram que devido à baixa escolaridade as chances de inserção no mercado de trabalho foram profundamente limitadas, restando apenas a venda de serviços sexuais como única opção para o seu sustento. Algumas participantes relataram que o que as mantinha no trabalho sexual era a necessidade de alcançar objetivos e concretizar sonhos. Essas metas estavam atreladas, na maioria das vezes, a perspectiva de um futuro mais digno para os filhos e/ou família e, de certa forma, ao alcance de um futuro estável para elas mesmas. Na categoria “Percepções acerca da prostituição” constatou-se que houve controvérsias e heterogeneidade das percepções das participantes acerca da profissão. Apenas uma entrevistada relatou praticar a atividade sexual remunerada por sensação de prazer, indo de confronto com a opinião das demais participantes que afirmaram que o exercício da prostituição era árduo e não agradável. A categoria “Vantagens e desvantagens da prostituição” evidenciou que a principal vantagem da prostituição referida pela maioria das mulheres foi o dinheiro rápido e fácil, seguido de conhecer pessoas influentes de diversas classes sociais, festas e diversão. Por outro lado, houve quem relatasse que a prostituição também se caracteriza por inúmeras desvantagens, tais como deitar-se com pessoas estranhas, necessidade de tolerar clientes mal intencionados e agressivos, além do preconceito da sociedade.

CONCLUSÃO: A razão apontada como justificativa pela maioria das profissionais do sexo para a entrada na prostituição foi a influência de amizades. As depoentes foram unânimes em afirmar que não são realizadas profissionalmente, e mesmo

1 - GRADUADA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ- UESPI - 2 - GRADUADA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ- UESPI - 3 - PROFESSORA ASSISTENTE I DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ- UESPI.

— Menção Honrosa

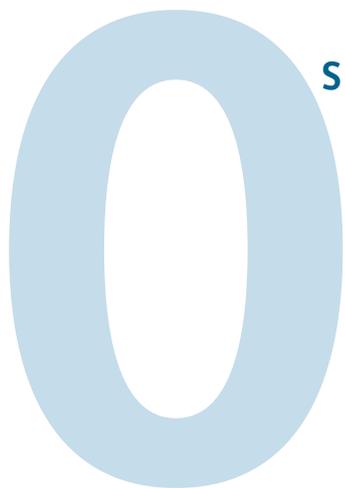
a participante que referiu gostar de vender serviços sexuais não se considera satisfeita com a profissão. Nessa perspectiva, observou-se que não houve uma homogeneidade dos relatos, visto que a vivência é algo peculiar e singular de cada mulher, assim, todas trazem uma experiência diferente. Contudo, é notório que, na maioria das vezes, a prostituição é escolhida devido razões financeiras, porém o ganho monetário não pode ser considerado fator determinante, pois a entrada na prostituição constitui-se resultado de uma série de acontecimentos não podendo, portanto, ser simplificado ou generalizado.

REFERÊNCIAS:

- 1 GAULTHER J. Prostitution, sexual autonomy, and sex discrimination. *Hypatia*, v. 26, n. 1, p. 166-186, 2011.;
- 2 MISKOLCI, R. Teoria querer: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.;
- 3 CUNHA, M. J. M. Vivências do Corpo na Prostituição Feminina. Coimbra, 2012. ;
- 4 MEDEIROS, E. R. P. Prostituição Feminina: análise territorial na feira central da cidade de Campina Grande- PB. 2012.;
- 5 SIMÕES, S. S. Identidade e política: a prostituição e o reconhecimento de um métier no Brasil. *Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar*, v. 2, n.1, p.24-46, 2010.;

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais do Sexo; Saúde Pública; Preconceito; Comportamento sexual;

O CONHECIMENTO DA PARTURIENTE ACERCA DOS SEUS DIREITOS DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO



*Jéssica Brito de Lima
Izabel Cristina de Carvalho Cardoso
Leoncio Alves dos Santos
Rayla Maria Pontes Guimarães Costa.*

INTRODUÇÃO: A palavra parturiente tem origem latina Parturire, que significa estar em trabalho de parto, ou seja, parturiente é a mulher que encontra-se em trabalho de parto ou que acaba de parir¹. O parto sofreu muitas modificações ao longo do tempo e a partir delas ocorreu a transferência do parto domiciliar para o parto institucional². Com a institucionalização do parto, a parturiente passou a vivenciar essa experiência sozinha, podendo intensificar o sofrimento e o medo do trabalho de parto³. A ausência de conhecimento sobre os direitos durante o trabalho de parto e parto atua como um contribuinte à insatisfação da mulher, já que a submete às condutas da equipe profissional, muitas vezes, invasivas e desnecessárias⁴. A satisfação está comumente associada à expectativa do acolhimento e de outras ações e comportamentos que parecem mínimos, porém resultam em lembranças positivas ou negativas, assim como nas decisões de engravidar novamente⁵.

OBJETIVOS: Avaliar o conhecimento da parturiente acerca dos seus direitos durante o trabalho de parto e parto.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada com 10 parturientes, adolescentes e adultas, residentes no município de Parnaíba-PI. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a março de 2015, no próprio domicílio da participante. Entrevistas semiestruturadas foram aplicadas individualmente, na qual teve como instrumento um roteiro de questões abertas. Após a transcrição completa dos dados, foi realizada a análise do conteúdo de acordo com Bardin e em seguida, foram separados em quatro categorias temáticas. O projeto correspondente ao estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UESPI com parecer de aprovado nº 922.387, sob CAAE de número 39303014.3.0000.5209.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na categoria “Orientações fornecidas à mulher no pré-natal e durante o trabalho de parto e parto” possibilitou observar a falha no pré-natal, evidenciando a preocupação somente com os cuidados clínicos da gestação, como também no atendimento hospitalar, o que ocasiona uma falha no conhecimento das parturientes sobre os seus direitos adquiridos com o parto, visto que, essa carência dificulta a exigência do cumprimento por parte da instituição. Na categoria “Experiência no processo de parturição” constatou-se a presença de diversos fatores que influenciaram de forma positiva ou negativa nesse processo, entre eles a insatisfação com o atendimento, a dor no momento do parto e o bem-estar da criança após o parto. A categoria “A presença do acompanhante e suas vantagens na ótica da mulher” possibilitou observar que a maioria das mulheres não só consideram importante a presença de um acompanhante para facilitar o momento do parto, como também reconhecem inúmeras vantagens que este proporcionam, entre elas, segurança, confiança e auxílio nas atividades durante o pós-parto imediato. Na categoria “O conhecimento dos direitos como parturiente” confirmou a carência das parturientes a respeito de informações sobre os seus direitos neste momento. Dentre as participantes, apenas três referiram algum conhecimento sobre os direitos, porém nenhuma delas exigiram o seu cumprimento por parte da instituição, bem como foram impedidas de usufruir desse direito.

CONCLUSÃO: A partir da pesquisa foi possível observar que, lamentavelmente, o desconhecimento acerca dos direitos adquiridos como parturientes e a falta de informação e condições de cumprir as diretrizes do Ministério da Saúde por parte da instituição pesquisada ainda é uma realidade. Percebe-se, então, o prejuízo dessa clientela acerca dos benefícios que esses conhecimentos lhe trariam, assim como a possibilidade de reivindicá-los, visto que a maioria das parturientes acreditam na existência desses direitos, porém não sabem especificá-los. Esse conhecimento insuficiente contribui para a passividade das

1 - GRADUADA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI - 2 - GRADUADA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI - 3 - GRADUADO PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI - 4 - DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI.

— Menção Honrosa

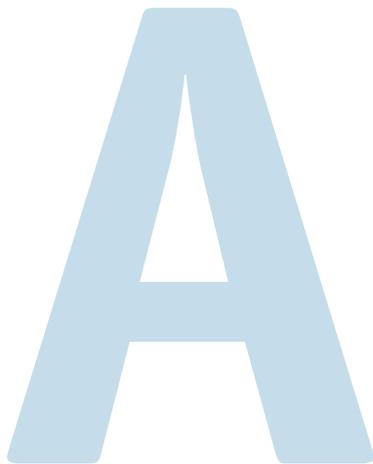
participantes do estudo frente ao atendimento que lhes é oferecido, uma vez que esse comportamento passivo diminui as chances de mudanças do modelo assistencial em que estão inseridas. O que torna o cuidado humano agregado ao fornecimento de orientações ainda a melhor estratégia de que a equipe de saúde e as famílias dispõem para auxiliar as parturientes nesse momento.

REFERÊNCIAS:

- 1 LOWDERMILK, D. L.; et al. Saúde da mulher e enfermagem obstétrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.;
- 2 DODOU, H. D.; et al. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. Escola Anna Nery Revista de enfermagem, Ceará, vol. 18, n. 02, pp: 262-269, 2014.;
- 3 SANTOS, J. de O.; TAMBELLINI, C. A.; OLIVEIRA, S. M. J. V. de. Presença do acompanhante durante o processo de parturição: uma reflexão. Revista Mineira de Enfermagem, vol. 15, n. 3, pp.: 453-458, 2011.;
- 4 D'ORSI, E.; et al. Desigualdades sociais e satisfação das mulheres com o atendimento ao parto no Brasil: estudo nacional de base hospitalar. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, vol. 30, pp. 154-168, 2014.;
- 5 SILVA, L. M. da; BARBIERI, M.; FUSTINONI, S. M. Vivenciando a experiência da parturição em um modelo assistencial humanizado. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, vol.64, n.1, pp. 60-65, 2011.;

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento; Direitos; Saúde Pública;

MENÇÃO HONROSA
Profissional - Painel eletrônico



AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SÓCIO EDUCATIVAS EM UM CENTRO DE INTERNAÇÃO EM TERESINA.

Alexandra Hermelina De Carvalho

Maria Elisângela Da Silva

Rosângela Lopes Viana

Tácita Mariana De Araújo Pedrosa

Lindinalva Vieira Dos Santos

Líliã Maria Monteiro De Oliveira E Silva

Maria Do Socorro Silva Alencar.

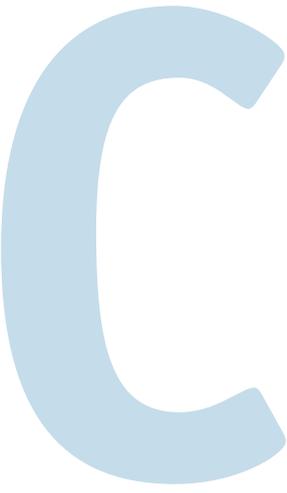
INTRODUÇÃO: No período da adolescência há modificações no desenvolvimento biológico, psíquico e social. A maneira como ocorrem estas modificações varia consideravelmente entre os indivíduos e a sociedade. O estado nutricional do adolescente é de particular interesse, pois a presença de obesidade nesta faixa etária tem relação com o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis.

OBJETIVOS: Este trabalho tem como objetivo avaliar o estado nutricional de adolescentes em cumprimento de medidas sócio educativas em um Centro de Internação em Teresina.

MÉTODOS: Este é um estudo de prevalência, não probabilístico de conveniência, foram pesquisados 38 adolescentes, do sexo masculino. Foram incluídos todos os adolescentes da instituição de 15 a 20 anos de idade. Os dados foram coletados através de medida antropométrica obtida por meio da aferição do peso (kg) e da altura (cm) dos adolescentes, e circunferência do braço. Foi realizado avaliação do estado nutricional utilizando o IMC para a idade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A média de idade entre os adolescentes estudados é de 17,3 anos, enquanto que a média de peso e estatura são 70,9 kg e 1,70cm, respectivamente. Foi observada uma prevalência de sobrepeso e obesidade, sendo que 47,4% da população estudada apresentou IMC adequado para sua idade e 52,6% apresentou inadequação, referente a baixo peso, sobrepeso e obesidade. Foi utilizada a circunferência do braço que apresentou um percentual de 26,3% para obesidade. Vale ressaltar que são adolescentes em conflito com a lei que vivem longe dos seus familiares atualmente, e quando moravam com os mesmos, geralmente apresentavam uma vida desregrada, onde a maioria era usuário de drogas e praticantes de atividades ilícitas. As limitações do presente estudo foram com relação à idade, na qual muitos não sabiam informar a data de nascimento e maturação sexual dado que não foi analisado, mas representa um fator importante para a avaliação nutricional que nessa fase de desenvolvimento se apresenta de forma acentuada, sendo que a população estudada na sua grande maioria tem vida sexual ativa um fator que interfere no amadurecimento físico e estrutural. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a população estudada apresentou-se mais eutrófica. Ao analisarmos o estado nutricional através do IMC foram observadas mais inadequações, quer sejam elas desnutrição, sobrepeso ou obesidade, enquanto que ao analisarmos os mesmos através da medida da circunferência do braço foram observadas mais adequações, aparecendo um número significativo de adolescentes obesos através deste índice. Foi observado que os fatores que influenciam no aumento do sobrepeso e obesidade é a mudança ocorrida no estilo de vida desses jovens, pois são ofertadas seis refeições diárias com todos os nutrientes necessários para a manutenção do corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Consumo Alimentar; Estilo de Vida;



COMPLETITUDE DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO DE HANSENÍASE ENTRE 2009 A 2013 NO ESTADO DO PIAUÍ

*Yatamiris Pâmela Da Silva Aguiar
Danielle Carvalho Rodrigues.*

INTRODUÇÃO: O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é a principal fonte de dados para vigilância da hanseníase. O uso rotineiro de indicadores para monitorar a situação de saúde deve ser acompanhado de avaliações sistemáticas da qualidade de dados disponíveis nos sistemas de informações. Completitude é uma dimensão da qualidade da informação e refere-se ao grau de preenchimento de campo analisado com categoria distinta de ausência do dado.

OBJETIVOS: Analisar a completitude dos registros de hanseníase no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Piauí, no período de 2009 a 2013.

MÉTODOS: Esse é um estudo epidemiológico descritivo que utilizou como fonte de dados o banco de domínio público do SINAN, referente às notificações de hanseníase no Piauí de 2009 a 2013. Variáveis estudadas: raça, escolaridade, forma clínica, lesões cutâneas, classificação operacional, avaliação de incapacidade e esquema terapêutico inicial. A completitude foi avaliada pelo percentual de incompletude de acordo com os parâmetros de Romero e Cunha (2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No período estudado foram notificados 6.906 casos novos de hanseníase no Piauí, desses 44,82% classificados como paucibacilares e 55,14% multibacilares. Quanto às variáveis de identificação, o preenchimento da variável raça foi excelente (98,81%) e escolaridade foi bom (89,95%). Os dados de identificação são importantes para a caracterização do indivíduo que adoece, no entanto, muitas vezes não são preenchidos pelos profissionais de saúde. Em relação à clínica, enquanto a completitude do número de lesões cutâneas foi bom (91,17%) o preenchimento da forma clínica foi regular (81,32%). Classificação operacional e esquema inicial tiveram completitude excelente e avaliação do grau de incapacidade bom, esses resultados foram semelhante aos estudos de Freitas et al (2012) no estado do Amazonas e Bonvendorp et al (2014) em Minas Gerais.

CONCLUSÃO: O monitoramento da endemia de hanseníase e o planejamento de ações estratégicas para o controle da doença dependem da obtenção e fornecimento de informações confiáveis no SINAN. A completitude é uma das dimensões da qualidade da informação importantes de serem avaliadas periodicamente. Observou-se a necessidade de maiores esclarecimentos aos profissionais de saúde sobre a importância do preenchimento completo das variáveis de notificação de hanseníase, considerado uma etapa primordial para o desencadeamento de ações de vigilância em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Sistemas de Informação em Saúde; Vigilância em saúde.



PANORAMA DA DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ NO ANO DE 2015

Paula Lima da Silva

Inacio Pereira Lima

Antonio Manuel de Araújo

Ocimar de Alencar Alves Barbosa

Francisco de Assis Borges Moraes

Francisca Miriane de Araujo Batista

Herlon Clístenes Lima Guimarães.

INTRODUÇÃO: A dengue é considerada como um grave problema de saúde pública nos países em desenvolvimento trata-se ainda de uma doença com elevada incidência no Brasil e no mundo. Sua transmissão é causada principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, que se encontra adaptado ao ambiente doméstico e associado ao crescimento demográfico, como também aos intercâmbios internacionais.

OBJETIVOS: Apresentar o panorama da situação e principais características epidemiológicas da dengue no estado do Piauí, visando identificar elementos para o planejamento e aprimoramento das medidas de vigilância e controle.

MÉTODOS: As pesquisas quantitativo-descritivas se delimitam em investigações da busca de dados relevantes que tem como finalidade de análise de dados, fenômenos, variáveis dentre outros. Contudo o presente trabalho trata-se de uma pesquisa comparativa através de dados oficiais de programas apresentados pelo Ministério da Saúde durante o período da semana epidemiológica 01 até a semana 25/2015 no estado do Piauí.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foi possível averiguar que no Piauí da semana 1 a 25 foram notificados no estado 6732 casos suspeitos de dengue, o que representa um aumento de 27,9% em relação ao mesmo período de 2014. Os casos notificados são provenientes de 167 municípios, 9,9% a mais que no mesmo período do ano anterior. Os casos notificados este ano produziu, a nível de estado, uma incidência de 213,0 casos/100 mil hab., considerada moderada pela OMS, porém superior em 27,9% em relação ao mesmo período de 2014 que foi de 166,5 casos/100 mil hab. Do total de casos notificados 38 foram confirmados como Dengue Com Sinais de Alarme e 19 como Dengue Grave, ultrapassando em 24 o nº de casos de Dengue Com Sinais de Alarme e em 10 os casos de Dengue Grave confirmados no mesmo período de 2014. Em virtude das ações desenvolvidas e da diminuição das chuvas há uma redução gradativa da infestação pelo mosquito a partir do mês de maio, sendo que os dados do 3º ciclo enviados pelos municípios (92), 45 demonstram redução da infestação.

CONCLUSÃO: Conclui-se, portanto que o quadro epidemiológico da dengue tem se agravado nos últimos anos. É importante destacar as limitações do controle da dengue já que os problemas só poderão ser resolvidos a partir da integração com áreas como saneamento, habitação, educação, conscientização além da melhoria das condições de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; Epidemiologia; Dengue;

1 - CHRISTUS FACULDADE DO PIAUÍ-CHRISFAPI - 2 - SE DE SAUDE DO ESTADO DO PIAUÍ- ESAPI - 3 - SECRETARIA DE SAUDE DO ESTADO DO PIAUÍ-SESAPI - 4 - SECRETARIA DE AUDE DO ESTADO DO PIAUÍ-SESAPI - 5 - SECRETARIA DE SAUDE DO ESTADO DO PIAUÍ-SESAPI - 6 - SECRETARIA DE SAUDE DO ESTADO DO PIAUÍ-SESAPI - 7 - SECRETARIA DE SAUDE DO ESTADO DO PIAUÍ-SESAPI.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM PERNAMBUCO

*Fabrísya Maria Saraiva Peixoto
Kely Vanessa Leite Gomes da Silva
Igho Leonardo do Nascimento Carvalho
Izabel Cristina Santiago Lemos
Cristiana Brasil de Almeida Rebouças.*

INTRODUÇÃO: O Centro de Atenção Psicossocial constitui-se em uma instituição criada para substituir o modelo hospitalocêntrico, excludente e estigmatizante da doença mental, visando o resgate da cidadania e da autonomia dos sujeitos com transtornos mentais. Para alcançar esses objetivos, é necessário conhecer o contexto familiar, social e comunitário dos portadores de doenças psíquicas, e assim traçar uma rede de atenção que assista às suas necessidades.

OBJETIVOS: A presente pesquisa objetivou identificar o perfil epidemiológico dos usuários de um centro de atenção psicossocial CAPS I em Exu, Pernambuco, Brasil.

MÉTODOS: Foi realizado um estudo quantitativo, transversal e descritivo, com os dados dos usuários cadastrados no período de maio de 2012 até dezembro de 2013. A amostragem foi não-probabilística. Os dados foram coletados de formulários sócio epidemiológicos e clínicos disponíveis. As informações colhidas foram analisadas utilizando-se o pacote estatístico SPSS versão 21.0 e os dados foram apresentados através de gráficos e de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados indicam a predominância de pacientes do sexo feminino (56%; entre 18 a 40 anos). O total de 23,7% de todos os pacientes não concluiu o ensino fundamental. Existe a predominância de pacientes solteiros (49,2%). Ocorreu entre 35,6% dos pacientes internações psiquiátricas antes da adesão ao serviço oferecido no CAPS, ocorrendo após o início do tratamento uma significativa redução (89,8%) nos casos de reinternação, indicando um efeito positivo do tratamento. A maioria (64,4%) dos pacientes possui antecedentes familiares com diagnóstico positivo. A patologia prevalente, tanto na hipótese diagnóstica (13,6%), quanto no diagnóstico atual (11,9%) foi F 20 - Esquizofrenia. Contudo, 32,2% dos prontuários não continha informação acerca da hipótese diagnóstica. Quanto à adesão ao tratamento, 79,7% dos pacientes estão ativos, 15,3% não aderiram ou desistiram do tratamento e 5,1% receberam alta. Em relação ao tipo de modalidade de atendimento, 64,4% indicaram o semi-intensivo, 15,3% o intensivo, 6,8% o não-intensivo e 13,6% dos prontuários não continham essa informação. 78% dos prontuários não mostravam a quantidade de dias por semana que os pacientes frequentam o serviço.

CONCLUSÃO: O perfil epidemiológico, dos pacientes do CAPS I, indica que a doença mental não está diretamente ligada a fatores socioeconômicos. As variáveis clínicas indicam a importância do tratamento na melhoria das condições clínicas dos usuários, indicando que houve uma queda no número de internações, após frequentar o serviço. A característica de antecedentes familiares, comprova a hereditariedade dos distúrbios mentais. Apesar da lacuna nas informações, constatouse a Esquizofrenia e suas formas como doença mais prevalentes. As informações dos prontuários precisam ser anotadas, valorizadas e utilizadas para traçar o plano terapêutico mais apropriado para cada indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil; Epidemiologia; Saúde Mental;



PESQUISA DOS FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO EM POPULAÇÕES URBANAS E RURAIS DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

*Érika Lima De Carvalho
Tamara Maria Cruz Medeiros
Natânia Candeira Dos Santos
Lhuanna Serejo Pereira Furtado.*

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). É uma doença crônica, não transmissível, de natureza multifatorial, na maioria dos casos assintomática. A hipertensão arterial é o principal fator de risco para doenças coronarianas, doenças cerebro-vasculares entre outras doenças do aparelho cardiovascular.

OBJETIVOS: Objetivou-se investigar dados biopsicossociais relacionados aos fatores de risco para HAS entre os pacientes atendidos em unidades básicas de saúde das zonas urbana e rural de Parnaíba-PI, visando promover ações preventivas.

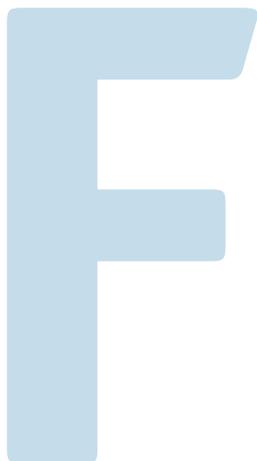
MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo, realizada em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Parnaíba-PI, nas zonas urbana e rural. A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de questionários estruturados junto aos pacientes selecionados. Os questionários foram aplicados mediante o consentimento dos participantes, conforme termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dos 363 pacientes selecionados, 194 eram da zona urbana e 169 da rural, o que representa 53,5% e 46,5%, respectivamente. A pesquisa mostrou que o sexo feminino aparece com maior frequência em ambas as zonas, correspondendo a 84,5% na zona urbana e 78,7% na zona rural. Com relação à idade dos entrevistados, houve uma predominância da faixa etária entre 18 e 33 anos nas duas zonas pesquisadas, representando 49,5% na zona urbana e 53,3% na zona rural. No presente estudo, na zona urbana dos 24 (12,4%) indivíduos com a PA \geq 140/90, 4 (16,7%) eram do sexo masculino e 20 (83,3%) do sexo feminino; na zona rural dos 10 (6%) que apresentam hipertensão, 4 (40%) são do sexo masculino e 6 (60%) do sexo feminino, ou seja, embora os homens estejam expostos a um risco maior, neste estudo foram as mulheres que apresentaram valores mais elevados de PA. Em relação à avaliação do estresse, encontrou-se um resultado positivo, onde a maioria revela ter uma rotina normal ou sem muitos fatores estressantes, sendo 56,2% na zona urbana e 58% na zona rural. Quanto ao exercício físico, a maioria revelou não ter uma vida ativa, representando 72,2% na zona urbana e 68,0% na zona rural.

CONCLUSÃO: O estudo revelou a importância de se esclarecer dúvidas sobre a patologia, principalmente em relação aos fatores de risco. Faz-se necessário informar, sensibilizar e conscientizar a população tornando-a corresponsável pelas medidas preventivas. Ao final da pesquisa foi possível concluir que a esta conscientização quanto aos fatores de risco e o controle dos mesmos são essenciais para diminuir a incidência da Hipertensão Arterial Sistêmica nas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; Risco; População;

MENÇÃO HONROSA
Pós-Graduando e Docente - Oral



FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO PRECOCE NO TRATAMENTO PSICOFARMACÓLOGICO NOS TRANSTORNOS MENTAIS

*Paulo Ricardo Dias de Sousa
Gabriel Fernando de Jesus Sousa
Iara Rege Lima Sousa
Marly Marques Rego Neta
Ana Karolina Feitosa Chaves
Wanderson Carneiro Moreira
Magda Rogeria Pereira Viana.*

INTRODUÇÃO: Na década de 50 com a descoberta dos neuropilécicos surgiu uma nova terapêutica para tratar os transtornos mentais, a terapêutica medicamentosa pelo uso de psicofármacos. Os psicofármacos atuam atenuando os sintomas dos transtornos mentais, possibilitando assim a reinserção social e o convívio familiar, evitando recaídas e eventuais reinternações.

OBJETIVOS: Analisar as possíveis causas que podem contribuir para não adesão ao tratamento psicofarmacológico em portadores de transtornos mental, bem como o papel do enfermeiro na adesão ao tratamento da pessoa com transtorno mental.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados online Scielo, no período de agosto de 2015. Definiram-se como critérios de inclusão: artigos publicados em português na íntegra; publicados entre 2008 a 2015; e que contribuíram com a relevância temática. Selecionou-se 10 artigos, que a partir da leitura, foram analisados por meio de categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A terapêutica medicamentosa aliada à psicoterapia e outras intervenções em saúde mental como a realização de oficinas terapêuticas, visita domiciliar e consulta de enfermagem geraram expectativas de benefícios permanentes e estáveis. No entanto, após a melhora dos sintomas os pacientes tendem ao uso irregular de seus medicamentos e até mesmo interromper seu tratamento. A falta de adesão ao tratamento psicofarmacológico é a principal causa da ineficiência da profilaxia com psicofármacos, justificada por uma diversidade de fatores, dentre eles, fatores sócios demográficos, efeitos adversos da medicação, complexidade do regime terapêutico, polifarmacoterapia, falta de apoio familiar e de vínculo terapêutico adequado com os profissionais da saúde mental, além de negação da doença, déficit de conhecimento tanto do paciente quanto do familiar e da qualidade do atendimento multiprofissional. Assim, a uma necessidade de orientação de usuários e familiares quanto à ação dos medicamentos, seus efeitos e forma de utilização. Bem como orientações acerca do transtorno em que o indivíduo é acometido.

CONCLUSÃO: Portanto, o enfermeiro é um membro-chave para colaborar na adesão e melhora da qualidade de vida da pessoa com transtorno mental, uma vez que permanece grande parte do tempo próximo aos pacientes, tendo oportunidades para educação em saúde, apoio emocional e prática do cuidado de enfermagem psiquiátrica, direcionando suas ações para a construção da cidadania, da autoestima e da interação do indivíduo com a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Psicofármacos; Transtorno mental; Adesão ao tratamento;

P

POPULARIZANDO A REDUÇÃO DE DANOS NAS
LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS*Érika Vanessa Serejo Costa**Marta Célia Cunha**Marta Evelin de Carvalho**Rômulo César Afonso Goulart Filho**Jardel Alcântara Negreiros**Ana Glayrce de Araújo Oliveira**Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas.*

INTRODUÇÃO: Diante do panorama atual das dependências químicas, faz-se necessário discutir com a sociedade estratégias que considerem tal fenômeno como multifatorial, em que a substância não é a única responsável, mas parte de uma interação dinâmica entre droga, dependente e sociedade (OLIVEIRA, 2006). Adotada como política pública, a Redução de Danos (RD) é um conjunto de práticas que busca reduzir as consequências do mau uso de psicoativos com foco na qualidade de vida (IHRA, 2010). Em 2013, a RD foi proposta para a Atenção Básica, por meio do Projeto Nacional Caminhos do Cuidado, cujos tutores são profissionais da Saúde da Família. Assim, considerando que o fenômeno das drogas perpassa todos os segmentos sociais e considerando a perspectiva transdisciplinar em que a RD se alicerça (CONTE et al., 2004), a sociedade deve ser um dos primeiros setores a ser informado, já que é nela que o dispositivo droga se desenvolve e onde visões estigmatizantes contribuem para agravar tal panorama.

OBJETIVOS: Relatar a experiência educativa sobre redução de danos para jovens líderes comunitários de Sindicato Rural por meio de técnicas inspiradas no Psicodrama de Jacob Levy Moreno.

MÉTODOS: Trata-se de um ensaio inspirado em técnicas psicodramáticas em dois momentos: teatro encenado pela tutora e teatro exibido em vídeo. Como método utilizado diante de temas polêmicos, o psicodrama foi criado por Jacob Levy Moreno (1974) cuja teoria busca compreender processos grupais de uma situação por meio da ação/comunicação das pessoas, mobilizando-as a vivenciar a realidade a partir do reconhecimento das diferenças e da busca de alternativas para resolução do que é revelado (FEBRAP). Na experiência, a tutora iniciou a oficina dramatizando o comportamento de um dependente químico com o intuito de explorar as percepções do grupo em relação ao usuário de droga e empreender a mudança de atitude perante as aparências. Em seguida, exibiu-se o teatro em vídeo, pertencente ao Projeto Caminhos do Cuidado (2013) intitulado “Crack!Crack?” para contribuir para reflexão da encenação, ocorrida na sede do Sindicato Rural em Tianguá, Ceará, em janeiro de 2015, com quinze jovens líderes comunitários.

RESULTADOS: O choque de imagem causado pelo comportamento e vestimenta da “palestrante”, aguardada para trazer os malefícios das drogas, foi instigante para os participantes. Estes, no decorrer da ação, foram se integrando à encenação mediante diálogo narrado pela tutora, a qual deixou-os livre para criatividade de produção dramática. Após a encenação, a tutora pediu que o grupo anotasse as principais impressões dessa ação e seguiu-se para o segundo momento com a exibição do vídeo “Crack!Crack?”. Ao finalizar com comentários sobre a realidade encenada para o levantamento de possíveis soluções, os participantes refletiram o quão a sociedade está cercada de drogas, não necessariamente as ilícitas, e que quase sempre julga-se o outro pelo o que parece ser. “Eu acho que me drogo todo dia, quando tomo comprimido pra dormir. Mas eu não sou viciada... eu acho.” Falas como essas instigaram o grupo a indagar por que o vício só existe quando é o do outro. Os oficinas comentaram que campanhas coercitivas de combate às drogas não têm surtido efeito, haja vista a dimensão do fenômeno no mundo atualmente. Diante dessas reflexões, sucumbiu à redução de danos através das experiências compartilhadas, como jovens envolvidos com grupos de orquestra pública; cooperativa de artesanatos; integração de jovens na criação de tapetes para eventos; campeonatos de futsal municipal, que surgiram como propostas de prevenção do uso e de redução dos danos.

ANÁLISE CRÍTICA: Ao considerar o usuário de droga como cidadão portador de direitos, de escolha e de liberdade, abordar o tema da redução de danos, desfocando a “cura” do uso da droga para a promoção da saúde do indivíduo, bem como transitar da noção de comportamento de risco para situação de vulnerabilidade, não é tarefa fácil, mesmo com profissionais de saúde. Portanto, abordar a estratégia redutora de danos na comunidade tornou-se ainda mais desafiante e foi possível graças ao uso do psicodrama, que facilitou a manifestação das ideias, dos conflitos, dos dilemas morais e dos preconceitos que permeiam a temática, como também permitiu refletir sobre a dimensão do fenômeno para propor alternativas de intervenção no mesmo. Por isso, o psicodrama foi crucial não só para o envolvimento “em ato” dos opinantes com o tema mas também para contribuir para a mudança da fotografia rígida que vela o olhar da sociedade. Entretanto, tal interação não é uniforme, visto que houve no grupo quem não se dispôs a encenar, revelando que a técnica depende da sociabilidade oferecida pelo grupo ao tutor ou vice-versa, exigindo aprofundamento da técnica para abordagem em grupos divergentes etariamente.

CONCLUSÃO: A experiência mostrou que a aprendizagem é significativa quando os educandos mergulham no universo do aprendizado vendo, ouvindo, discutindo e encenando. Fundamentado na teoria do momento e no princípio da espontaneidade, a técnica do psicodrama de Moreno promoveu a livre participação dos opinantes, desde os mais abertos aos mais fechados à técnica, estimulando a criatividade na produção dramática e facilitando o levantamento de ideias. A redução de danos foi recebida como estratégia a ser aplicada nos aspectos comuns do dia a dia, oferecendo opções de escolha, de lazer, de trabalho, de agrupamentos, de aceitação. Receber da comunidade a percepção de que o uso de drogas convive desde a mais tenra história da humanidade, cercando nossas vidas de diversas formas, do remédio ao veneno, embora a droga se torne um vício, assim como as paixões, a libertação dessa condição somente se torna possível mediante a autonomia de novos apaixonamentos, novas possibilidades de vida e de escolhas.

REFERÊNCIAS:

CAMINHOS DO CUIDADO: caderno do tutor / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde;

Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde; Grupo Hospitalar Conceição, Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.;

CAMINHOS DO CUIDADO. Ministério da Saúde. Crack!Crack? Video de apoio ao material didático do Projeto. Disponível em: Capturado em 22/06/2015.;

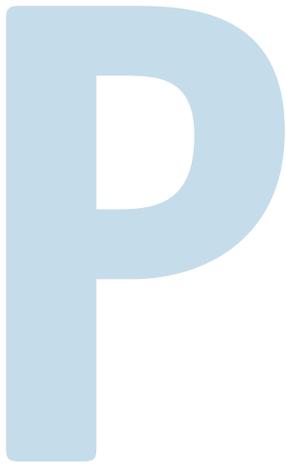
CONTE, Marta; MAYER, Rose Terezinha da Rocha; REVERBEL, Carmen; Redução de danos e Saúde mental na perspectiva da atenção básica. Boletim da saúde - porto alegre. V 18, n 1. jan.jun. 2004.;

FEBRAP, Federação Brasileira de Psicodrama. O que é psicodrama? 2010. Disponível em: www.febrap.org.br/psicodrama/default.aspx?idm=20. Capturado em: 11/08/2015.;

IRHA, International Harm Reduction Association. O que é redução de danos? 2010. Disponível em: http://www.ihra.net/files/2010/06/01/Briefing_what_is_HR_Portuguese.pdf. Capturado em:11/08/2015.;

OLIVEIRA, Juliana Maluf Silva Lima de. Compreendendo a personalidade do dependente químico no enfoque da Gestalt terapia. Monografia de graduação em Psicologia. Centro Universitário de Brasília, 2006.;

PALAVRAS-CHAVE: Redução de Danos; Psicodrama; Participação Comunitária.



PROJETO LOUCOMOTIVA: NOS TRILHOS DO EMPODERAMENTO E DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Marta Evelin de Carvalho

Erika Vanessa Serejo Costa

Marta Celia Cunha

Calebe Abreu Nascimento

Jossinete Maria Piauilino de Miranda

Jardel Alcantara de Negreiros

Israel Silva Brandão.

INTRODUÇÃO: A Constituição Federal institui a saúde enquanto direito de todos e dever do Estado e determina a participação da comunidade enquanto diretriz constitutiva do SUS. Na área da saúde mental dispositivos foram criados no intuito de ampliar a participação dos usuários e fortalecer o controle social, mas o Manifesto de Bauru marca a participação social desses atores neste cenário. No Piauí, em 2011, essa participação foi percebida com a realização do I Encontro de Formação Política para usuários e familiares de saúde mental. O projeto Loucomotiva foi elaborado após a realização desses encontros por perceber que o empoderamento dos usuários se dava de forma mais eficaz quando era realizado entre os próprios usuários e que a experiência de vida e superação estimulava e encorajava os outros. O projeto capacitou 10 usuários sobre variados temas da saúde mental e depois este grupo viajou para 8 cidades levando estes conhecimentos, permitindo a troca de informação e fortalecendo o empoderamento.

OBJETIVOS: O objetivo do projeto foi fortalecer o protagonismo dos usuários através da capacitação com foco nas estratégias de empoderamento. Os objetivos específicos foram: ampliar o acesso a informações e conhecimentos na área da saúde mental e direitos dos usuários e potencializar o componente da qualificação como elemento motivacional para o desenvolvimento pessoal e promoção de saúde.

MÉTODOS: O primeiro passo do projeto foi a seleção de material e das metodologias a serem utilizadas na capacitação dos multiplicadores e, em seguida, a confecção de material didático para os multiplicadores e participantes do projeto. A seleção dos multiplicadores deu-se por entrevista dos interessados, levando-se em conta o seu interesse e a disponibilidade para as viagens. Após 3 meses de capacitação dos multiplicadores, eles aplicaram os conhecimentos nas UBS do município de União e, posteriormente, seguiram para 8 cidades. A capacitação levada às cidades se dava durante dois dias consecutivos e em forma de 4 oficinas divididas pelos temas: repensando a questão das drogas, guia da gestão autônoma da medicação, estratégias de empoderamento e direitos da pessoa com transtorno mental. Foram elaboradas fichas de avaliação em que os participantes e profissionais avaliavam os multiplicadores e o conteúdo repassado. No final de cada viagem, o grupo se reunia para um processo de autoavaliação.

RESULTADOS: Os usuários participantes das oficinas realizadas expressaram o impacto do projeto nas gravações e filmagens feitas, sendo registrada a formação de grupos de ajuda mútua e a implantação das assembleias em alguns dos CAPS após a realização do projeto. Dos usuários multiplicadores, dois voltaram ao trabalho, dois diminuíram a frequência nas atividades do CAPS e retomaram os cuidados das tarefas de casa, um assumiu o grupo condutor da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do estado e um alugou casa e foi morar sozinho com a filha. Foi destacado como pontos relevantes do projeto o fato dele ser conduzido por usuários sem acompanhamento de profissionais, a militância dos facilitadores, a facilidade de integração com os participantes e a motivação repassada para enfrentar as dificuldades da vida. Como aspectos limitantes, destacou-se o curto tempo para a quantidade dos conteúdos. Os CAPS foram avaliados pelos multiplicadores que destacaram como vestígios manicomial: o muro alto, o portão fechado, a inspeção de usuários na entrada, a rigidez no funcionamento e nos horários, o grande distanciamento entre os profissionais e os usuários, tratamento dos usuários como se fossem crianças, a forte dependência dos usuários e a falta de espaços para a escuta dos usuários. Como aspectos positivos eles destacaram: os

1 - UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ - UVA - 2 - UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ - UVA - 3 - UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ - UVA - 4 - ASSOCIAÇÃO FENIX - 5 - ASSOCIAÇÃO ÂNCORA - 6 - UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ - UVA - 7 - UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ - UVA.

— Menção Honrosa

convites recebidos para retornarem à cidade, a hospedagem confortável e a boa acolhida e recepção dos profissionais, gestores e usuários.

ANÁLISE CRÍTICA: Logo no início do projeto uma reflexão à equipe do CAPS de União: O que estamos fazendo pelo empoderamento dos usuários que atendemos há mais de 8 anos? Apesar de termos mais de 3.000 prontuários abertos no serviço, deparamo-nos com a enorme dificuldade de mobilizar usuários para aderirem ao projeto. A ilusão de que as viagens e a bolsa-salário despertaria o interesse de muitos, facilmente, foi desfeita. A liderança do grupo assumida espontaneamente por uma das usuárias causou intrigas e conflitos que ao longo do projeto foram resolvidos, mas que necessitou de um trabalho paralelo de integração dos usuários pela equipe do projeto, embora técnicas de socialização e interação grupal tivessem sido usadas desde o início. Apesar dos usuários selecionados se encontrarem com seus sintomas estabilizados e mostrarem-se aptos a exercer as atividades propostas, a maior dificuldade relatada por eles foi a convivência, a aceitação das diferenças e do modo de ser de cada um e de viajarem sozinhos sem a tutela de um profissional. Se por um lado a desconstrução do preconceito e da incapacidade atribuída a estes sujeitos e herdada historicamente pela psiquiatria tradicional foi tocada mesmo que sutilmente, por outro lado a autoestima foi bastante elevada quando eles chegavam a cada cidade e eram recebidos como palestrantes e confundidos com profissionais e em alguns momentos ensinando os próprios profissionais sobre um fazer novo, participativo e compartilhado.

CONCLUSÃO: Muito se tem falado e pensado sobre a reabilitação psicossocial, porém ainda vemos essa reabilitação presa nas quatro paredes dos CAPS e tutelada por profissionais. As formas de fazer rígidas, cristalizadas e que esperam uma receita pronta ainda impedem o fazer criativo e o surgimento de uma inventividade cotidiana, que pode atravessar muros, subir trilhos, puxar vagões cheios de cidadania e mostrar que os usuários são capazes de muito mais que pensamos e acreditamos. Enxergar no edital de Fortalecimento do Protagonismo dos usuários de saúde mental uma oportunidade de empoderamento, ampliação da autonomia e das possibilidades fez romper o silêncio delegado historicamente a estes sujeitos impulsionando uma nova forma de produzir cuidado, desencadeando também a produção de vida, de sonhos e desejos.

REFERÊNCIAS:

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011 ;

ALVES, Domingues. S. "Integralidade nas políticas de saúde mental". In: PINHEIRO, Roseni & MATTOS, Rubens (org). Os Sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, (p. 167-176). ;

AMARANTE, Paulo, et.al. Loucos pela vida. Trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. ;

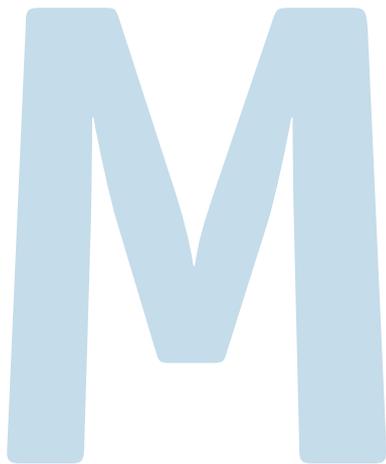
VASCONCELOS, EM. O poder que brota da dor e da opressão: empowerment, sua história, teorias e estratégias. São Paulo: Paulus; 2003.;

VASCONCELOS EM, Rodrigues J. Organização de usuários e familiares em saúde mental no Brasil. In: Vasconcelos EM, organizador. Desafios políticos da reforma psiquiátrica brasileira. São Paulo: Hucitec; 2010. p. 141-162.;

VASCONCELOS EM, Weingarten R, Leme CCCP, Novaes PR, organizadores. Reinventando a vida: narrativas de recuperação e convivência com o transtorno mental. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, EncantArte; 2006.;

PALAVRAS-CHAVE: Participação Social; Saúde Mental; Empoderamento.

MENÇÃO HONROSA
Pós-Graduando e Docente - Painel eletrônico



MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR: VIVÊNCIAS DE MESTRANDAS EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Hirley Rodrigues Magalhães

Flávia Campos Pontes

Raquel Xavier Guimarães

Viviane Mendes Cavalcante

Leidy Dayane Paiva de Abreu

Vytal Hirvey Magalhães Arruda Linhares

Glênia Costa Aguiar.

INTRODUÇÃO: A família caracteriza-se por relações emocionais, afetivas e sociais entre seus membros. Necessário se faz uma abordagem familiar, utilizando referenciais teóricos que permitam uma visão holística à família, buscando a concepção de cuidados orientados para a coleta de dados e para o planejamento das intervenções. O Modelo de Calgary de Avaliação da Família (MCAF) permite compreender a família na sua multidimensionalidade.

OBJETIVOS: Relatar a vivência de mestrandos da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família - RENASF e Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA, por meio de abordagem familiar com base no Modelo de Calgary de Avaliação da Família.

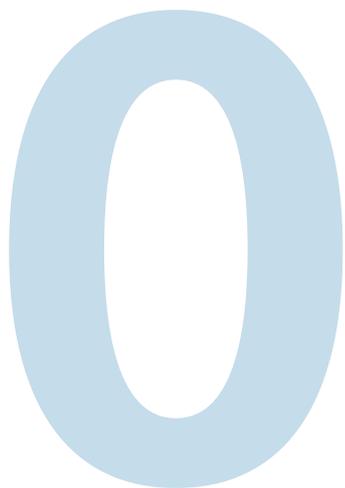
MÉTODOS: Relato de experiência, realizado no módulo de Atenção Integral à Saúde da Família do Mestrado Profissional em Saúde da Família, em maio de 2015, participaram da experiência 04 mestrandas. Foi proposta uma atividade, a ser realizada durante os quinze dias de dispersão do módulo. Foi identificada uma família com um sujeito alcoolista e realizada quatro visitas domiciliares, entrevista, com abordagem e análise com base no MCAF.

RESULTADOS: A experiência, com base no MCAF, permitiu avaliar as interfaces da família, desenvolvendo as categorias propostas pelo modelo, levando uma compreensão da família e os grupos que esta está inserida. Nos permitiu inferir os aspectos que influenciavam nos determinantes e condicionantes de saúde, possibilitando estabelecer um plano de cuidados a serem implementados, trazendo uma abordagem ampliada. A avaliação da família nos permitiu conhecer os vínculos e as relações que constituem as redes de apoio, através de uma abordagem sistêmica, utilizando o genograma e ecomapa.

ANÁLISE CRÍTICA: O modelo utilizado permitiu uma maior reflexão sobre os problemas apresentados pela família numa relação de diálogo, compreensão da rede familiar e como a cultura familiar influencia as práticas dos cuidados prestados no seio familiar. Com esta vivência visualizamos a família em seu contexto de vínculos e relações sociais, trazendo a importância da utilização de um modelo para abordagem familiar por profissionais de saúde, desenvolvendo suas habilidades e tomada de atitudes.

CONCLUSÃO: O uso do MCAF, pode servir como instrumento no processo de ensino-aprendizagem para mestrandos de saúde da família, ampliando sua visão no contexto da integralidade, do cuidado centrado na família. Pode fortalecer a importância do profissional de saúde desenvolver suas atividades seguindo um referencial teórico, na busca da qualificação de suas práticas e uma escuta qualificada e possibilitando a compreensão das famílias, suas relações intra e extrafamiliares para o desenvolvimento de uma assistência de qualidade. Acreditamos, que o MCAF, possa potencializar a qualidade da assistência às famílias por profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Família; Promoção da Saúde; alcoolismo;



O OLHAR DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

*Cristiane Gonçalves Araújo
Eduarda Maria Duarte Rodrigues
Aline Ferreira Marques Dias
Graciella Melo de Araújo
Israel Cavalcante Soares
Rafaella Dayanny Lacerda Bonfim Soares.*

INTRODUÇÃO: A educação transforma o homem em ser social e histórico, além de favorecer a formação de novas gerações através do desenvolvimento de uma consciência crítica que o capacita para a transformação de sua realidade. Na contemporaneidade, a educação em saúde deve seguir os postulados do modelo dialógico e participativo, em que os usuários sejam percebidos como sujeitos portadores de um saber relevante, tanto quanto o científico.

OBJETIVOS: Analisar as práticas de educação em saúde do profissional enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família.

MÉTODOS: Estudo do tipo exploratório com caráter descritivo e uma abordagem qualitativa, realizado com 14 enfermeiros que atuam nas Estratégias de Saúde da Família de um município do estado do Ceará. A coleta de dados ocorreu no período de novembro a janeiro de 2014 por meio de uma entrevista semiestruturada. A pesquisa obedeceu aos requisitos da Resolução Nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os discursos apresentados pelos entrevistados assinalaram para o tradicional e hegemônico discurso higienista e as intervenções normalizadoras fundamentadas no modelo biomédico, historicamente realizadas no campo da educação em saúde que prima verticalmente pela mudança de comportamentos e de atitudes dos usuários carentes de informação. “A educação em saúde é o básico porque é uma forma da gente passar conhecimento para as pessoas, acerca de uma determinada temática que esteja em foco e seja necessária para a população, é intervir em algum problema da comunidade.” (E6). “Educação em saúde é o processo que visa fornecer informações para os usuários do SUS.” (E7). Este modelo castrador da participação e do empoderamento do usuário como sujeito tem recebido críticas por excluir os determinantes psicossociais, ambientais, econômicos e culturais que influenciam os comportamentos de saúde. Apesar de todo o âmbito inovador sobre a educação em saúde, é notório que em suas práticas ainda predominam as barreiras do biopoder do saber do profissional, em que o indivíduo coisificado pela ciência teve sua vida controlada e regulada pelo profissional.

CONCLUSÃO: Neste estudo, demonstrou-se que a ótica de compreensão dos enfermeiros sobre a educação em saúde ainda está ligada ao modelo de educação tradicional, considerando o educar em saúde como um repasse/transmissão de orientações sobre práticas saudáveis, sem atentar para o despertar crítico do outro e o conhecimento prévio que o indivíduo traz consigo. Este fato acarreta, muitas vezes, em baixa eficácia na adesão das práticas educativas por parte da população e pouca aplicabilidade das orientações repassadas no cotidiano dos seus clientes.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro; Educação em Saúde.



VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO: REPERCUSSÃO NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE ACIDENTADOS

Talmir Ribeiro Nolasco

Sonia Maria Oliveira de Andrade

Edinei Gonsalves Lemes

Luan Leal Oliveira

Susana Martins

Victor Francisco de Oliveira.

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trânsito, como importante fato de morbidade e mortalidade geral, constituem grave problema de saúde pública no Brasil e, em especial em Campo Grande, MS, cidade que ocupa o 7º lugar entre as capitais brasileiras em relação à violência no trânsito, os sobreviventes destes graves acidentes têm apresentado sequelas funcionais que os limita ou os impede em relação às atividades de vida diária.

OBJETIVOS: Avaliar a capacidade funcional e estimar a prevalência de seqüelas funcionais de vítimas de acidentes de trânsito, classificando as alterações segundo o nível de gravidade.

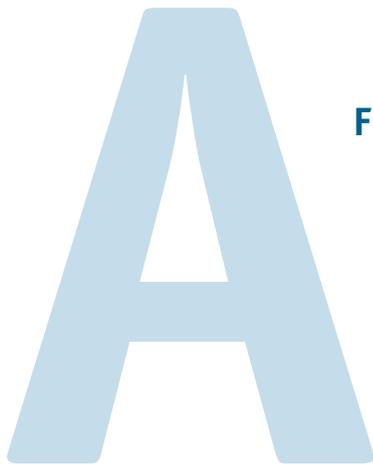
MÉTODOS: Para obtenção de dados das vítimas de acidentes de trânsito, foram aplicados: Escala de Atividades de Vida Diária (AVD) e Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). A condição funcional dos pesquisados foram avaliadas através da escala (AVD), e o grau de dependência instrumental destes foram avaliada através da escala (AIVD). Aplicou-se ainda a Escala de Trauma de trabalho e dor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Em relação as limitações das atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diaria (AVD, AIVD), 10% dos acidentados estão incapacitados funcionalmente de realizar o próprio banho, 34% necessitam de auxílio de terceiros para se vestir. A maioria dos acidentes envolvem motocicletas, 14% são completamente incapacitados visto que os membros inferiores estão mais acometidos. 12% estão incapacitados de realizar tarefas básicas como manutenção de utensílios, mastigar e engolir os alimentos, obter a comida e levar os alimentos a boca. Em relação à mobilidade funcional, como locomoção, transferência na cama e no banheiro, subir e descer escadas à 30% das vítimas encontram-se com prejuízos. As lesões mais frequentes são localizadas nos membros inferiores. Quanto à capacidade de retorno ao trabalho, 6% dos acidentados estão completamente incapacitados, 27% encontram-se incapazes de retornar ao trabalho em tempo integral, 61% encontram-se com capacidade de retornar ao trabalho (sedentário), ou ao trabalho bruto, com restrições. A escala de trauma revela que (81%) dos acidentados, apresentam dor, de moderada a grave e apresentam mudanças significativas nas atividades de vida diária

CONCLUSÃO: As sequelas e incapacidades permanentes e temporárias no indivíduo vítima de acidente de trânsito ocasiona o afastamento de suas atividades básicas e instrumentais de vida diária, o que se constitui em problema de saúde pública e reforça a necessidade de investimentos em ações de saúde, notadamente as relacionadas à prevenção dos acidentes de transporte

PALAVRAS-CHAVE: Sequelas; Capacidade funcional; Acidentes de trânsito;

MENÇÃO HONROSA
Graduando - Oral



A INSUFICIÊNCIA DO FINANCIAMENTO DO COMPONENTE BÁSICO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA/PI

*Kerly Rocha Lima
Mickael de Souza
Elaine Teixeira de Oliveira
Stefany Guimarães Sousa.*

INTRODUÇÃO: O acesso a medicamentos se configura como um dos principais objetivos da Política Nacional de Medicamentos, aprovada pela Portaria nº 3916 de 30 de outubro de 1998. Para garantir o acesso aos medicamentos, foram definidos mecanismos de financiamento através de programas: Programa de Incentivo à Assistência Farmacêutica Básica, Programa de Medicamentos Excepcionais e Programa de Medicamentos Estratégicos. (BRASIL, 2007; BRASIL, 2001; JOAQUIM, 2001). A Assistência Farmacêutica Básica é responsável pelo fornecimento de medicamentos que constam na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). Os municípios compram medicamentos padronizados nessa lista através de licitação e repassam às unidades de saúde para serem distribuídos à população (BRASIL, 2006). A Portaria nº 1.555 de 30 de julho de 2013 dispõe sobre as normas de financiamento e de execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL 2013).

OBJETIVOS: O presente estudo tem por objetivo analisar os gastos com medicamentos da Farmácia Básica no município de Parnaíba/PI durante o ano de 2014, correlacionando estes com os valores previamente pactuados entre os entes federativos através da Portaria Ministerial nº1555 de 30 de julho de 2013.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, dos gastos feitos com medicamentos da Farmácia Básica que são disponibilizados às Unidades Básicas de Saúde pela Secretaria da Saúde da Prefeitura de Parnaíba, adquiridos pelo setor de Assistência Farmacêutica durante o período de janeiro a dezembro de 2014. Na análise, somente os medicamentos pertencentes à RENAME foram considerados apesar de haver um elenco diverso de medicamentos disponibilizado às unidades por iniciativa voluntária da Secretaria de Saúde do município. O levantamento dos valores foi feito através de contabilidade das notas fiscais de medicamentos recebidos no período; em seguida, estes foram comparados aos valores pactuados e que são repassados pela União e pelo Governo Estadual para o financiamento da Assistência Farmacêutica Básica. A proporção de gastos feita por cada habitante/ano com medicamentos da Farmácia Básica foi estimada durante o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O município de Parnaíba possuía, segundo o IBGE 2010, uma população de 145.705 habitantes; sendo esta quantidade de habitantes a que é considerada no repasse atual feito pela União e Governo do Estado para a Assistência Farmacêutica Básica. As Equipes de Saúde da Família no ano de 2014 tinham uma cobertura de cerca de 90% da população, o município possuía 39 Equipes de Saúde da Família e 4 Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Há de se considerar que em cada Unidade Básica de Saúde ocorre entrega de medicamentos mediante apresentação de receituário atualizado, e levando em conta esta cobertura constatamos que a população parnaibana tem bom nível de acesso a medicamentos no que se refere aos listados na RENAME/Farmácia Básica. De acordo com a Portaria Ministerial nº 1555 de 30 de julho de 2013, para o financiamento da Assistência Farmacêutica Básica, a União deve repassar no mínimo R\$ 5,10 por habitante/ano, o Estado R\$ 2,36 por habitante/ano e o próprio município R\$ 2,36 por habitante/ano. O levantamento dos gastos com medicamentos da Farmácia Básica durante o período de janeiro a dezembro de 2014 para a cidade de Parnaíba totalizou gastos no valor de R\$ 1.685.763,00. Para o caso estudado, os recursos advindos da União e Estado totalizaram no ano de 2014 o valor total de R\$1.086.959,30. Ao analisarmos o gasto real com medicamentos da Farmácia Básica no município de Parnaíba durante o ano de 2014, vemos que o próprio município usou recursos no valor de R\$ 589.803,70, valor bem superior ao de R\$ 343.863,80 que é o pactuado de acordo com a Portaria, representando uma participação do município em torno de 34% do financiamento da

Assistência Farmacêutica Básica, a qual deveria estar em torno de 25%. Esses dados informam que o gasto com medicamentos da Farmácia Básica onera o município em valores maiores que o previsto, podendo por sua vez prejudicar as execuções de políticas de saúde, desorganizando a Assistência Farmacêutica. Como esperado, os valores com cada habitante/ano no município foi também superior ao estimado na Portaria de R\$ 9,48 por habitante/ano; o valor encontrado na análise foi de R\$ 11,28 por habitante/ano levando em conta a estimativa populacional para o ano de 2014 segundo o IBGE; representando aproximadamente 22% a mais do valor previsto. Considerando que o Componente Básico da Assistência Farmacêutica destina-se à aquisição de medicamentos e insumos, incluindo-se aqueles relacionados a agravos e programas de saúde específicos, no âmbito da Atenção Básica à Saúde; pode-se estimar que os gastos reais do município de Parnaíba com este componente são ainda maiores que os levantados, uma vez que só foram considerados neste estudo os gastos com medicamentos propriamente ditos. Além do mais, estes valores não acompanham o crescimento populacional, pois segundo o IBGE a população estimada para o ano de 2014 era de 149.348, o que mostra que 3.643 pessoas não eram contabilizadas no repasse.

CONCLUSÃO: Um dos temas mais discutidos nos últimos anos em saúde coletiva é o financiamento dos sistemas de saúde. A Portaria que dispõe sobre as normas de financiamento e de execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) é relativamente nova e foi publicada no ano de 2013. Ao analisarmos o exemplo do município de Parnaíba, concluímos que a mesma já apresentava defasagem na pactuação dos valores os quais deveriam ser gastos por cada ente federativo, uma vez que tal Portaria não considera o crescimento populacional e que os recursos custeados pelo município são na realidade bem superiores ao acordado. Assim, verifica-se que é necessária uma atualização periódica dos dados populacionais os quais são levados em conta para os repasses do Componente Básico da Assistência Farmacêutica.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicamentos. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2001.;

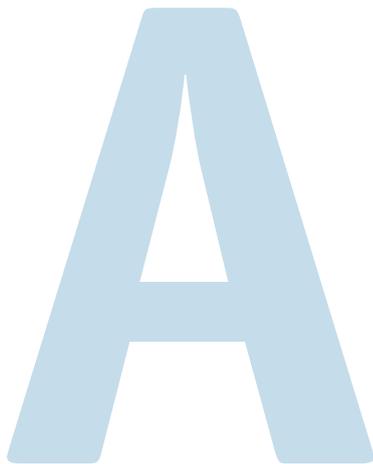
BRASIL. Portaria GM/MS n. 1.555 de 30 de julho de 2013. Dispõe sobre as normas de financiamento e de execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 30 jul. 2013.;

BRASIL, Secretaria da Saúde. Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos. Assistência Farmacêutica na Atenção Básica: instruções técnicas para sua organização. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.;

BRASIL. Ministério Da Saúde. PORTARIA GM Nº 3.237 de 24 DE DEZEMBRO de 2007. Aprovar as normas de execução e de financiamento da assistência farmacêutica na Atenção básica em saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de dezembro de 2007.;

JOAQUIM, M. R. Organização da Assistência Farmacêutica no Município de Criciúma. 2001. Disponível em . Acessado em 15 de agosto de 2015.;

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Farmacêutica; Política Nacional de Medicamentos; Medicamentos para Atenção Básica; Financiamento da assistência à saúde;



AVALIAÇÃO DO EFEITO DO EXTRATO DA ALGA MARINHA *Gracilária Birdiae* NAS ALTERAÇÕES INFLAMATÓRIAS DA MUCOSITE INTESTINAL INDUZIDA EXPERIMENTALMENTE POR QUIMIOTERÁPICO

Yago Medeiros Dutra ¹
Ramon Handerson Gomes Teles ¹
José Carlos Rapozo Mazulo Neto ¹
Nathanael de Araujo Sousa ¹
Danne Hévila Paulista Sousa ¹
Mariana de Souza Costa ¹
Marcelo de Carvalho Filgueiras ²

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das patologias que mais atinge a população, e o 5-fluorouracil (5-FU) é um agente quimioterápico chave no tratamento dessa enfermidade. No entanto, a mucosite intestinal é considerada um fator dose-limitante da terapia com 5-FU, fazendo necessária a utilização de outras intervenções para amenizar os efeitos gerados por ela. Produtos naturais têm se mostrado importantes na produção de novos fármacos, e a espécie de alga marinha *Gracilária Birdiae* possui indícios de ação anti-inflamatória.

OBJETIVO: Avaliar os efeitos do tratamento com o PLS extraído da alga marinha *Gracilária Birdiae*, na mucosite induzida em camundongos através do quimioterápico 5-FU, investigando bioquimicamente fenômenos clássicos da inflamação. **MÉTODOS:** Os animais foram divididos em três grupos, um recebeu apenas solução fisiológica e os outros dois tiveram mucosite induzida por 5-FU, desses, um grupo recebeu durante três dias, por via oral, o PLS da *G. Birdiae* diluído em solução fisiológica. Após o terceiro dia, todos os animais foram eutanasiados e pedaços de intestino foram coletados para a mensuração dos níveis de Mieloperoxidase (MPO), Glutathiona (GSH) e malonildialdeído (MDA) no tecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A concentração de MPO nas regiões do jejuno e íleo foram respectivamente de $36,36 \pm 11,69$ e $82,40 \pm 22,66$ unidades de MPO/mg de tecido. Já no grupo tratado com 5-FU e com PLS, as concentrações reduziram para $6,88 \pm 3,68$ unidades de MPO/MG de tecido na região do jejuno e $37,07 \pm 14,70$ no íleo. As espécies reativas de oxigênio (ERO) se elevam na inflamação e o mecanismo de defesa antioxidante do corpo é a molécula Glutathiona (GSH). As concentrações de GSH no jejuno foram de $181,39 \pm 27,25$ $\mu\text{g/g}$ de tecido nos animais tratados com o PLS + 5-FU e reduziram para $66,56 \pm 6,51$ nos que receberam apenas o 5-FU. Os níveis de GSH no íleo foram de $601,48 \pm 13,20$ $\mu\text{g/g}$ de tecido nos animais que receberam PLS + 5-FU e diminuíram para $239,21 \pm 34,11$ $\mu\text{g/g}$ de tecido no grupo que recebeu apenas 5-FU. Em relação ao metabólito da oxidação lipídica malonildialdeído (MDA), observou-se nesse estudo que nos animais tratados com o PLS, as concentrações de MDA no jejuno foram de $198,53 \pm 40,57$ nmol/g de tecido e no íleo de $233,09 \pm 98,39$, enquanto nos animais que receberam apenas o 5-FU, as concentrações elevaram-se para $504,79 \pm 97,04$ nmol/g e $654,98 \pm 98,04$ nos tecidos do jejuno e íleo, respectivamente.

CONCLUSÃO: O tratamento antineoplásico constitui-se como intervenção bastante agressiva a qualquer paciente, necessitando de outros agentes que amenizem os sinais e sintomas por ele gerados. Analisar e comprovar a eficácia de moléculas bioativas advindas de produtos naturais é dever irrefutável da ciência na busca por novos fármacos. Nossos resultados sugerem que o PLS testado possui efeito protetor do trato gastrointestinal na mucosite induzida por 5-FU, minimizando a migração neutrofílica e o estresse oxidativo local, entretanto, mais estudos se fazem necessários para buscar responder questões ainda incertas como a melhor dose a ser utilizada.

¹ Aluno, Depto de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, ² Orientador, Depto de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí – UFPI

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, O. G. R. et al, Apolipoprotein E COG 133 mimetic peptide improves 5-Fluorouracil-induced intestinal mucositis. *BMC Gastroenterology*, v.12, p. 35, 2012.

BRITO, G. A. et al. Gastrointestinal dysmotility in 5-fluorouracil-induced intestinal mucositis outlasts inflammatory process resolution. *Cancer Chemo Pharma.*, v. 63, n. 1, p. 91-98, 2008.

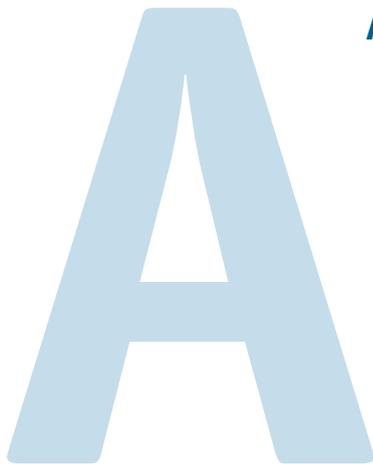
LOPES, L. G. Efeito do uso tópico de Capsaicina na mucoite intestinal induzida por 5-fluorouracil em camundongos swiis. 2014, 152f. Tese (Mestrado em Bioquímica e Imunologia) – Instituto de Ciências Biológica, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

RODRIGUES, N. R. D. Medida de indicadores de estresse oxidativo e de remodelamento cardíaco em camundongos expostos à poluição atmosférica ambiental durante o desenvolvimento embrionário e pós-natal. 2007, 79f. Tese (Mestrado em Ciências) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SILVA, R. O. et al. Sulfated-Polysaccharide Fraction from Seaweed *Gracilariabirdiae* Prevents Naproxen-Induced Gastrointestinal Damage in Rats. *Mar. Drugs*, v.10, p. 2618-2633, 2012.

SOARES, P. M. G. et al. Gastrointestinal dysmotility in 5-Fluorouracil-induced intestinal mucositis outlasts inflammatory process resolution. *Cancer Chemother Pharm.*, v.63, p.91-98, 2008.

PALAVRAS-CHAVE: Inflamação. Produtos Biológicos. Farmacologia.



APRESENTAÇÃO DA LIGA DE TRAUMA, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO DELTA (LATURE) E A SUA ATUAÇÃO NA SOCIEDADE PARNAIBANA

*Matheus Sombra de Alencar
Anna Caroline Brandão da Costa
Bárbara Maria Nogueira Maciel
Alanny Gabrielly Diógenes Campelo
Karla Silva de Carvalho
Ingrid Cristina Rêgo Barros
Fares José Lima de Moraes.*

INTRODUÇÃO: Ligas acadêmicas são entidades constituídas fundamentalmente por acadêmicos que pretendem aprofundar seus conhecimentos em determinada área da Medicina, buscando o complemento da estrutura curricular do curso e a melhoria da formação médica. A liga busca atender aos princípios do tripé universitário – ensino, pesquisa e extensão (ABLAM, 2015). Além de aulas, cursos, atividades de pesquisa e assistência em diferentes cenários da prática médica, deve inserir os alunos na comunidade, por meio de atividades educativas e de promoção à saúde, objetivando a melhoria da qualidade de vida da população (AZEVEDO & DINI, 2006). Nesta perspectiva, a Liga de Trauma, Urgência e Emergência do Delta (LATURE) é um projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, composta por docentes e graduandos do curso de Medicina e profissionais da área da saúde, dedicados ao estudo de emergências clínicas, com intuito de entender e atender às necessidades de saúde da população.

OBJETIVOS: Apresentar a LATURE à sociedade acadêmica e demonstrar algumas formas de intervenção na promoção e prevenção de saúde que são abordadas durante a execução desse projeto.

MÉTODOS: A LATURE atua em três grandes áreas: ensino, pesquisa e extensão. Para que as atividades realizadas nessas áreas sejam organizadas e efetivadas, existem as reuniões semanais com os integrantes da liga. Como atividades de ensino, existem as capacitações internas realizadas nas reuniões semanais, onde convidados ministram palestras e discussões. O objetivo dessas reuniões é capacitar e qualificar os integrantes da liga. Na área da pesquisa, são realizadas coletas de dados, através da revisão de prontuários, nas unidades de referência em urgência e emergência da cidade. Com isso, faz-se um levantamento das principais causas de entrada nessas unidades, direcionando as atividades de extensão. Além disso, as atividades de extensão são realizadas em escolas públicas do município, tendo como público-alvo crianças e adolescentes. Para esse grupo são realizadas atividades que buscam difundir as ações de prevenção e promoção de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As ações promovidas pela liga estão atendendo aos objetivos esperados, enriquecendo o conhecimento teórico-prático dos acadêmicos. Para que isso ocorra, algumas entidades que buscam atualizar seus profissionais no quesito urgência, emergência e atendimento pré-hospitalar, são parceiras da LATURE, e sempre que ocorrem cursos e palestras voltadas para essas temáticas, são concedidas algumas vagas para os integrantes da liga. Deste modo, é melhor desenvolvido o caráter profissional da LATURE e dos seus membros, proporcionando uma maior visibilidade para o projeto. A comunidade será, cada vez mais, beneficiada pelas ações socioeducativas em saúde realizadas pela LATURE, pois, de acordo com a literatura a intervenção extensionista dos estudantes do curso de graduação em Medicina nesta região, auxiliará no enfrentamento dos determinantes das condições de saúde da população (AZEVEDO & DINI, 2006). As intervenções voltadas para as crianças são executadas por meio de atividades sobre o tema “educação no trânsito”, que têm como objetivo precaver acidentes de trânsito. Para isso são realizadas atividades lúdicas e dinâmicas, além de peças teatrais. Antes e depois dessas atividades é aplicado um questionário ilustrado para analisar o índice de aprendizado das crianças que participaram, demonstrando resultados positivos na maioria das vezes. Já as atividades promovidas para os adolescentes estão voltadas principalmente para os

primeiros socorros em situações do cotidiano. Nessas ações, o grupo é instruído a identificar e o que fazer em determinadas situações, como parada cardiorrespiratória e engasgo. Tendo estas, assim, o objetivo de reduzir as taxas de mortalidade por não atendimento imediato. Além disso, busca-se conscientizar a população sobre as diferenças das várias unidades de emergência do município de Parnaíba.

CONCLUSÃO: Apesar de sua criação recente, a Liga de Trauma, Urgência e Emergência do Delta está contribuindo de modo positivo na formação médica da Escola de Medicina de Parnaíba, pois possibilita o contato com diversas áreas médicas e capacita o acadêmico para realizar várias atividades de prevenção e promoção de saúde e, ainda, aguça a percepção dos determinantes sociais de saúde das comunidades através da extensão.

REFERÊNCIAS:

- AZEVEDO, R.P.; DINI, P.S. Guia para construção de Ligas Acadêmicas. Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, 2006. Disponível em: . Acesso em: 30 de agosto de 2015. ;
- ABLAM. Diretrizes Nacionais de Ligas Acadêmicas de Medicina. São Paulo: [s. n.], 2010. Disponível em: . Acesso em: 30 de agosto de 2015.;
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS) – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.;
- HAMAMOTO FILHO, P. T. et al. Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade. Revista Ciência em Extensão, v.7, n.1, p.127, 2011.;

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; prevenção de acidentes; capacitação profissional;



SINHAPTICMED: UMA NOVA FERRAMENTA DE INTERAÇÃO E NAVEGAÇÃO ASSISTIDA DE IMAGENS EM 3D CONTROLADA POR GESTOS DURANTE NEFRECTOMIA PARCIAL LAPAROSCÓPICA EM TUMORES RENAIIS DE ALTA COMPLEXIDADE

Ulysses Macedo Barbosa

João Ricardo Barros Oliveira

Antônio de Pádua Montgomery Pinheiro Júnior

Danillo Aislan Silva Lucena

Lorena Augusta Ramos Reis

Carolina Nogueira Cardoso

Aurus Dourado Meneses.

INTRODUÇÃO: O câncer renal representa 2 a 3% de todas as neoplasias malignas no mundo. Usualmente, tumores de até 7 cm são submetidos à cirurgia poupadora de néfrons, entretanto muitos tumores pequenos, por terem uma localização complexa, ainda são submetidos à nefrectomia radical. Neste cenário, a perfeita compreensão das relações entre o tumor, sistema coletor e ramos arteriais se tornam fundamentais para uma decisão e programação cirúrgica adequada. Este cenário se torna ainda mais complexo quando já houve uma manipulação prévia tumoral, como em casos com recidiva ou persistência tumoral após o tratamento com ablação com radio-frequência ou crioterapia.

OBJETIVOS: Apresentar o desenvolvimento e experiência inicial de um novo dispositivo e software que possibilita ao cirurgião interagir e controlar no intra-operatório imagens de realidade virtual e reconstrução em 3D utilizadas para planejamento e auxílio na navegação cirúrgica em cirurgia poupadora de néfrons em casos de alta complexidade.

MÉTODOS: Paciente feminina, 83 anos, com diagnóstico incidental de tumor renal esquerdo de 3,6cm, submetido previamente à ablação por radiofrequência com persistência do tumor renal, com escore renal 9 a, foi selecionado para nefrectomia parcial laparoscópica com clampeamento ultra-seletivo. Imagens de tomografia pré-operatória de alta resolução foram utilizadas para construir objetos das estruturas renais em 3D. O modelo tridimensional foi exportado para um novo software desenvolvido por nosso time chamado SinHapticMed feito para trabalhar com Leap Motion (Leap Motion Society, San Francisco, CA). Esta ferramenta captura movimentos das mãos do cirurgião, permitindo controle de rotação, zoom e seleção de qualquer objeto 3D individualmente ou agrupado sem toque. O software foi testado no pré-operatório em imagens semelhantes reconstruídas de outros pacientes com tumores renais e aplicado na cirurgia desta paciente durante o pré e trans-operatório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Paciente foi submetida à nefrectomia parcial videolaparoscópica com clampeamento seletivo em 18 agosto de 2015, com duração de 2 horas e 10 minutos, sangramento intra-operatório de 50 mL. Durante o procedimento, SinHapticMed demonstrou grande facilidade de uso e excelente qualidade dos gráficos visualizados, contribuindo fortemente para uma dissecação satisfatória do sistema coletor, artérias e superfície tumoral bem como a rotação e zoom destas imagens e potencializou a chance de sucesso neste procedimento de grande dificuldade técnica, o que causou ótima impressão sobre a performance da ferramenta. Ficou internada por um período de 36h. A anatomia patológica revelou se tratar de um tumor com estadiamento clínico pT3 pNx pMx, e FURHMAN grau II, com margens livres. A paciente vem apresentando boa recuperação com resultados favoráveis evidenciados em exames laboratoriais, datados de 2 de setembro de 2015, como Cr de 1,3mg/dL, Ur de 32mg/dL, K+ de 4,3mEq/L, Na+ de 139,0mEq/L, Hb de 12,2g/dL, Ht de 36%, Leucócitos de 5.300 céls./mm³ e Plaquetas de 235.000/mm³.

CONCLUSÃO: SinHapticMed é uma ferramenta factível e permite no intra-operatório uma boa interação e controle pelo cirurgião das estruturas renais tridimensionais através de movimentos das mãos. As imagens geradas em 3D apresentou uma

excelente correlação anatômica com os achados intra-operatórios e foi de grande utilidade para a equipe cirúrgica. Ressalta-se que esta ferramenta é inédita no mundo e tem potencial promissor para aplicação em diversos procedimentos cirúrgicos com importante ganho técnico e visual, bem como ferramenta de ensino.

REFERÊNCIAS:

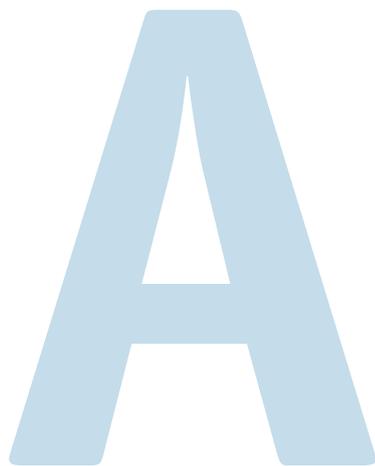
Ono Y, Hattori R, Gotoh M, Yoshino Y, Yoshikawa Y, Kamihiro O. Laparoscopic radical nephrectomy for renal cell carcinoma: the standard of care already? *Curr Opin Urol.* 2005;15(2):75-8;

Denardi F, Borges GM, Silva W Jr., Stopiglia RM, Ferreira U, Billis A, et al. Nephron-sparing surgery for renal tumours SEGUIMENTO Recentemente, esquemas diferentes de seguimento têm sido propostos em função dos diversos fatores prognósticos, da opção cirúrgica utilizada (NP ou NR) e eventual influência genética. Carcinoma de células renais apresenta risco de recidiva e de metástases a distância muito tempo após tratamento, por vezes mesmo após 15 anos (Tabela 5). using selective renal parenchymal clamping. *BJU Int.* 2005;96(7):1036-9.;

Zimmermann R, Janetschek G. Complications of laparoscopic partial nephrectomy. *World J Urol.* 2008;26(6):531-7;

PALAVRAS-CHAVE: Câncer Renal; Cirurgia Minimamente Invasiva; Navegação Cirúrgica;

MENÇÃO HONROSA
Graduando - Pôster



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alana Mara Almeida Macêdo

Ariella de Carvalho Luz

Bartolomeu da Rocha Pita

Élem Araújo do Rosário

Lorena Mayara Hipólito Feitosa

Maralina Gomes da Silva

Paula Valentina de Sousa Veraun.

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase evolutiva e particular ao ser humano, determinada por significativas mudanças somáticas, psicológicas e sociais, que influenciam de forma dinâmica seus hábitos alimentares. Desta forma, a alimentação e nutrição são essenciais para a melhoria e proteção da saúde, bem como para a prevenção de doenças, principalmente, durante este estágio da adolescência em que há um maior gasto energético.

OBJETIVOS: Relatar a experiência sobre uma intervenção educativa para a promoção da saúde do adolescente, envolvendo Alimentação saudável e atividade física.

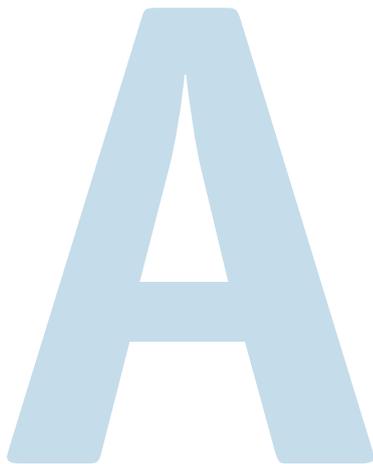
MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, realizado em uma escola municipal da cidade de Picos-PI no mês de junho de 2015, promovido por acadêmicos de enfermagem da universidade Federal do Piauí, campus Picos. O público alvo foram 28 alunos do sétimo ano, com idade entre 11 e 15 anos. As atividades se deram através de quatro etapas: aplicação de pré e pós-teste sobre o tema abordado, realização de dinâmicas e peça teatral produzida pelos acadêmicos.

RESULTADOS: Após a análise do pré e pós-teste, foi feita uma comparação das respostas. Observou-se que no pré-teste as meninas obtiveram índice de acertos de 46% enquanto que os meninos de 61%. Já na pós-avaliação os meninos atingiram acertos de 96% e as meninas de 91%. Desta forma pode-se verificar um aumento de grande importância em relação ao conhecimento dos adolescentes acerca do assunto exposto. Além disso, a realização da peça teatral e das dinâmicas foi de grande relevância para a compreensão e participação dos jovens.

ANÁLISE CRÍTICA: A atividade educativa serviu para que os alunos adquirissem um maior embasamento teórico a respeito do tema, e a partir disto conseguir identificar quais os riscos podem levá-los em decorrência de uma alimentação inadequada e do sedentarismo. Também possibilitou a compreensão e reflexão a respeito de suas práticas alimentares, e assim, procurar maneiras para modificar seus hábitos do dia a dia.

CONCLUSÃO: As dúvidas apresentadas durante a intervenção comprovaram que apesar da facilidade de acesso às informações sobre hábitos saudáveis de alimentação, ainda é indispensável à realização de ações educativas voltadas para a saúde dos adolescentes. Sendo assim, essa atividade foi de grande magnitude para todos os envolvidos, uma vez que a mesma pôde determinar como os indivíduos são capazes de ter comportamentos que conduzam a um ótimo desenvolvimento, observando os fatores determinantes e condicionantes de saúde, onde o papel como educador irá nortear uma orientação precisa e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: nutrição; saúde do adolescente; educação em saúde;



A PERCEÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Carlos Henrique do Nascimento Morais

Carlos Victor Fontenele Pinheiro

Aparecida Maria de Araújo

Benedita Beatriz Bezerra Frota

Elisângela Sandra de Araujo Aragão

Camila Albuquerque de Queiroz

Hermínia Maria Sousa da Ponte.

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde visa à melhoria da qualidade de vida, por meio de políticas públicas favoráveis ao desenvolvimento da saúde e do reforço da capacidade dos indivíduos e das comunidades. A estratégia da Saúde da Família trabalha com os referenciais da promoção da saúde e o agente comunitário de saúde é o elemento que agrega esse potencial na equipe de saúde.

OBJETIVOS: Conhecer a percepção dos agentes comunitários de saúde sobre a promoção da saúde, a partir da sua formação e da sua prática e discutir sobre as possibilidades e limitações da atuação desses trabalhadores.

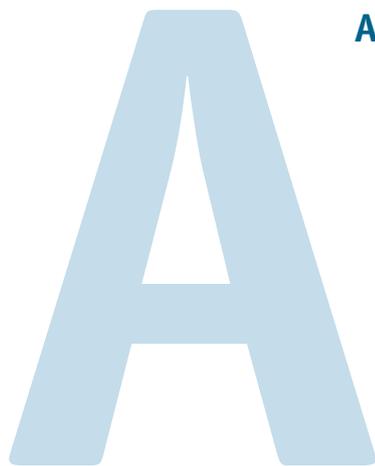
MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura realizada em agosto de 2015 na Biblioteca Virtual em Saúde. Através dos descritores “Agente Comunitário de Saúde”, “Promoção da Saúde” foram encontrados 749 artigos, após o filtro por textos disponíveis, idioma português apenas 73 estudos permaneceram. No entanto, somente 05 foram selecionados, analisados e incorporados no presente estudo, pois contemplavam melhor o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os agentes comunitários conceituam a promoção da saúde relacionando-a aos determinantes sociais do processo saúde-doença, porém foram identificadas várias dificuldades para desenvolver ações nesse âmbito, como ações educativas e coletivas; de articulação intersetorial e de participação/cidadania. Nessas categorias, as limitações apreendidas dizem respeito ao processo de “empowerment” individual e coletivo, na perspectiva da autonomia e do exercício do poder para a transformação social. O processo reflexivo identificou também outros desafios a serem superados, relativos ao trabalho em equipe e a gestão do cuidado, organização trabalho, capacitação/formação, suporte emocional, e condições de trabalho, os quais foram organizados em uma proposta de trabalho.

CONCLUSÃO: Este estudo possibilitou, de forma coletiva e participativa, compreender o trabalho dos agentes comunitários na promoção da saúde, refletindo sobre as limitações existentes e possibilidades de sua superação. O desenvolvimento de um plano de ação, que contempla a abordagem das categorias analisadas, tem como alvo as equipes de saúde da família, através da supervisão técnica e das reuniões das equipes.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Agente Comunitário de Saúde; Saúde da Família;

1 - INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA - INTA - 2 - INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA - INTA - 3 - INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA - INTA - 4 - INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA - INTA - 5 - INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA - INTA - 6 - INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA - INTA - 7 - INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA - INTA.



ATENÇÃO BÁSICA E O CUIDADO À SAÚDE DENTRO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Igor Frederico da Silveira Ramos

Mayara Carneiro Alves Pereira

Layane Carneiro Alves Pereira

Josefa Natália Policarpo de Holanda.

INTRODUÇÃO: O SUS requer uma discussão contínua voltada para os aspectos sociais, políticos e culturais de pactuação entre profissionais, usuários, comunidade e gestão para a consolidação de novos saberes e práticas dentro de uma concepção de saúde com múltiplas determinações. Relacionado com a proposta de quebra dos paradigmas tradicionais que alimentam a representação de que a saúde pública não tem qualidade. Para tal necessidade existe a Atenção Básica.

OBJETIVOS: Contribuir com a compreensão da Atenção Básica, especificamente a Estratégias de Saúde da Família (ESF) acerca da discussão de gênero, especificamente o público masculino, percebendo seus principais desafios e potencialidade.

MÉTODOS: A metodologia adotada diz respeito a um Relato de Experiência, propiciando um compartilhamento das vivências possíveis a partir da prática das profissionais em territórios de um serviço de saúde (Unidade Básica de Saúde), no âmbito da Atenção Básica, que constitui uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no estado do Piauí.

RESULTADOS: Esta experiência propiciou uma aproximação aos serviços de Atenção Básica no que se refere à questão de gênero, bem como uma experiência sobre a importância da educação permanente, da necessidade de discussão entre os profissionais e com os usuários. Dando importância da escuta qualificada, do entendimento ampliado ao contexto social, histórico e cultural, do trabalho interdisciplinar na promoção de saúde e a partir disto visualizar uma atuação profissional na saúde pública. Além de proporcionar muitas vivências, aprendizagens e angústias com o que foi percebido dentro das diversas realidades.

ANÁLISE CRÍTICA: A perspectiva do cuidado da saúde coletiva transcende a realização de procedimentos e implica o reconhecimento do usuário como sujeito de direitos, multideterminados, com necessidades singulares que precisam de acompanhamento contínuo e de tecnologias relacionais para a significação de vida dos usuários. Porém o oposto acontece com os homens que muitas vezes são esquecidos pelos profissionais de saúde, ressaltando que o próprio Ministério da Saúde só efetivou a presença desse público na agenda da Atenção Básica em 2008, com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

CONCLUSÃO: Problematizar não somente as práticas profissionais, mas o modo de funcionamento, organização e interação dos serviços e comunidades. Objetivando a realização de um cuidado continuado dos Serviços de Saúde, inclusive Saúde Mental, por meio de promoção da saúde através de vínculo da população com os Serviços, cuidado próximo/junto ao território, utilização de dispositivo como as visitas domiciliares, acolhimento, grupos temáticos, escutas individuais e mesmo conversas informais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Atenção Básica; Gênero;



AVALIAÇÃO DA AÇÃO LARVICIDA DO EXTRATO ETANÓLICO DA ALGA VERDE CAULERPA RACEMOSA FRENTE A LARVAS DE *Aedes aegypti*

Josiane Rodrigues de Oliveira Silva

Jessica Maria Teles Souza

Paulo Henrique de Holanda Veloso Júnior

Jhones do Nascimento Dias

Aglê Lima Castelo Branco

Gustavo Portela Ferreira

Margarida Maria Monteiro Vasconcelos.

INTRODUÇÃO: A dengue tem se tornado um grande problema de saúde pública no mundo, especialmente em países tropicais que apresentam todas as condições climáticas adequadas para seu desenvolvimento. Na busca por controle contra *Aedes aegypti*, muitas pesquisas são desenvolvidas no intuito de se descobrir novas substâncias inseticidas. Nesse contexto, podem-se incluir as algas marinhas cujos princípios ativos podem ser testados como possíveis larvicidas.

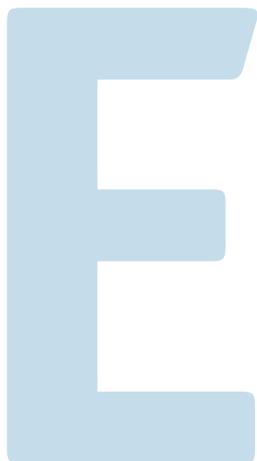
OBJETIVOS: Avaliar o grau de letalidade de diferentes concentrações de extratos etanólicos da alga verde *Caulerpa racemosa* var. *occidentalis* em ensaio biológico utilizando larvas de *Aedes aegypti*.

MÉTODOS: O extrato foi preparado utilizando alga macerada com etanol. Logo em seguida a solução foi filtrada e seca em estufa. A partir do produto seco, foram realizadas diferentes diluições utilizando água destilada. Em tubos de ensaio, foram colocados 25 mL do extrato e em seguida 10 larvas de *Aedes aegypti*. Após 24 e 48 horas foram realizadas a contagem das vivas e mortas. Foi aplicado ANOVA (p

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Inicialmente foi feito um acompanhamento dos parâmetros físico-químicos das coletas e avaliação da biomassa da espécie nos meses de março, maio e junho sendo que não foram observadas diferenças dos parâmetros nesses meses e o mês de maio foi o que apresentou uma maior biomassa. Através da análise dos resultados para a atividade larvicida dos extratos etanólicos da alga verde *C. racemosa*, verifica-se que essa espécie possui uma baixa atividade larvicida frente à larvas de *A. aegypti*. As concentrações usadas no teste foram de 50, 100, 150 e 200 ppm e o controle contendo apenas água destilada. Na análise após 24 horas de teste o controle teve um resultado médio de 1,00 larva morta sendo que esse valor não diferiu estatisticamente pelo teste de Tukey das concentrações de 100 e 150 ppm tendo valores médios de 1,00 e 1,25 larvas vivas respectivamente. A concentração de 200 ppm foi a que apresentou uma maior ação larvicida com um valor médio de 1,75 larvas mortas diferindo estatisticamente do controle. Pela análise após 48 horas de teste, observou um aumento do número de larvas mortas, entretanto, os valores observados nas concentrações utilizadas não diferiram do controle.

CONCLUSÃO: A alga verde *Caulerpa racemosa* var. *occidentalis* apresentou uma baixa atividade larvicida ao analisar esse efeito em larvas de *Aedes aegypti*. Uma alternativa é a utilização de outras metodologias de extração ou aumento da concentração dos ensaios. Entretanto, já se sabe da existência de uma vasta gama de biomoléculas presentes nas algas marinhas e do elevado nível de biomassa de espécies desse organismo no litoral piauiense. A busca por novas biomoléculas para o combate do agente transmissor da dengue é uma área promissora, pois essa patologia é considerada um grande problema de saúde pública no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Algas Verdes; Doença endêmica;



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO EM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Alanny Gabrielly Diógenes Campelo

Rayron Alves de Carvalho

Bárbara Maria Nogueira Maciel

Belisa Maria da Silva Melo.

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus é uma doença crônica que se configura como um grande desafio para os sistemas de saúde. Especificamente no Brasil, o diabetes aparece dentre os principais problemas de saúde pública e está ligada diretamente às práticas de autocuidado do indivíduo. Neste contexto, é imperativo que os sistemas de saúde passem a lidar com os problemas educativos, de forma que o paciente passe a ser sujeito das suas próprias necessidades.

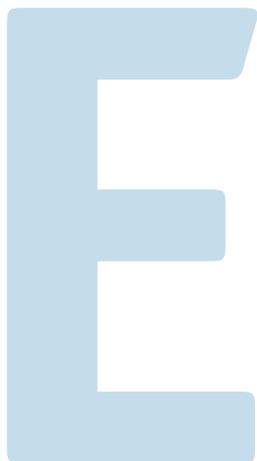
OBJETIVOS: O objetivo do trabalho é analisar a produção científica acerca da educação em saúde para o autocuidado em diabetes mellitus.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, com artigos pesquisados nas bases de dados Medline, Pubmed, Scielo e Lilacs, no período de 2005 a 2014. Para tal foram usados os seguintes descritores: diabetes mellitus, educação em saúde, autocuidado e promoção da saúde, e os seus equivalentes em inglês. Foram pré-selecionados 25 artigos, dos quais, diante dos critérios de inclusão/exclusão, apenas 9 se mostraram adequados ao estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados dos estudos mostram que a educação em saúde para diabetes mellitus ainda é pouco valorizada pelos profissionais médicos da atenção básica, ficando a cargo, principalmente, da equipe de enfermagem. Além disso, mesmo quando os profissionais compreendem a importância das práticas de educação em saúde ainda se sentem pouco qualificados para a realização das mesmas. Ficou evidente também que nos últimos anos as abordagens tradicionais da educação em saúde vêm sendo questionadas, embora ainda muito praticadas, pois elas são pautadas na transmissão vertical do saber, na qual o profissional é detentor do conhecimento sobre a doença e o paciente deve estar em conformidade com ele para apenas seguir as instruções médicas. Por outro lado, novas formas de promover a saúde dos pacientes diabéticos vêm sendo discutidas. Essas novas abordagens buscam tornar o paciente sujeito do seu processo saúde-doença, para, junto com uma equipe multiprofissional, adaptar o seu estilo de vida de acordo com as suas experiências diárias e os determinantes sociais, culturais, econômicos e psicológicos aos quais está condicionado para enfrentar os desafios que a sua condição lhe impõe.

CONCLUSÃO: As práticas de educação em saúde para pacientes diabéticos são uma estratégia comum e de grande importância na atenção básica. Assim, o aumento do número de pacientes com essa condição traz à tona a necessidade de adequar essas práticas com novas abordagens, deixando de lado a visão puramente biomédica e englobando os determinantes sociais, econômicos, culturais, as condições físicas e psicológicas de cada paciente específico, dando a ele a oportunidade de utilizar as suas próprias experiências e percepções acerca da doença e dos desafios que ela lhe impõe, e de, assim, conseguir as mudanças necessárias nos seus hábitos para uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Autocuidado; Educação em Saúde ;



ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E HUMANIZAÇÃO: CUIDADOS AOS PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS, JUNTO AO CAPS II, EM PARNAÍBA - PI

*Aderlany Rocha Monteiro
Marília de Fátima Neris de Carvalho
Jociane Lopes da Costa
Maria Eliane da Costa Lima
Breno Nostradames Sousa Dutra
Daniel Rodrigues de Farias.*

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa buscou verificar a qualidade da assistência de enfermagem do CAPS II, em Parnaíba – PI, aos pacientes portadores de esquizofrenia, enfocando no preparo do (a) enfermeiro (a) para uma atuação humanizada frente a estes pacientes. Nesse contexto apresentamos o papel desta instituição, que substitui os hospitais psiquiátricos e oferece atenção e tratamento aos portadores de transtornos mentais.

OBJETIVOS: Este trabalho objetiva pesquisar sobre a enfermagem psiquiátrica e humanização: cuidados aos pacientes esquizofrênicos, junto ao CAPS II, em Parnaíba – PI.

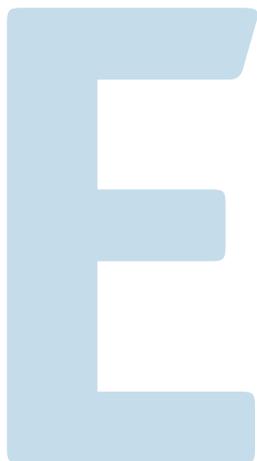
MÉTODOS: Esta pesquisa em ciências da saúde é de cunho bibliográfico, de campo e de abordagem qualitativa. O instrumento de coleta foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, direcionado aos enfermeiros do CAPS II. Também foi usada a observação, direcionada aos pacientes esquizofrênicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No acolhimento humanizado as ideias divergiram, pois, cada turno tem um gerenciamento e cada um trabalha a seu modo, mas possuem a mesma linha de raciocínio quando se trata de manter corpo e mente dos pacientes ocupados. Foram unânimes em dizer que as atividades de acolhimento ajudam na ressocialização. Na consulta de enfermagem ao paciente esquizofrênico, o atendimento é feito com outros profissionais da saúde, para identificar problemas e verificar as mudanças ocorridas. Os enfermeiros atuam na administração de medicamento, consulta e acolhimento, pois as informações devidas de cada paciente, estas são dadas pelo médico da instituição. Na relação CAPS II x família, percebeu-se a preocupação dos enfermeiros em manter os familiares informados sobre o estado de saúde mental do paciente e em fazer com que os mesmos mantenham um vínculo mais intenso com seu familiar. E na busca por melhorias no atendimento humanizado, deixaram claro que, para melhorar o atendimento, é necessária uma aproximação da família junto à equipe e aproximar outras instituições de saúde com caso para duplo cuidado, tipo UBS em casos clínicos associados ou de saúde mental mais leve.

CONCLUSÃO: Observou-se que os resultados apontaram para um trabalho crescente de atenção psicossocial, devido ao acesso à assistência humanizada, aos pacientes esquizofrênicos, aos tratamentos focados no problema de cada um e à assistência dada à família dos mesmos, melhorando assim, a autoestima e a autonomia de cada indivíduo. Foi verificado que, no que concerne aos problemas individuais dos pacientes, são dirigidos tratamentos específicos para cada um, dando aos mesmos a possibilidade de dominar suas ações e pensamentos e retomar a sua vida social.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem; Humanização; CAPS II;

1 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU – CAMPUS DE PARNAÍBA - PI - 2 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU – CAMPUS DE PARNAÍBA - PI - 3 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU – CAMPUS DE PARNAÍBA - PI - 4 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU – CAMPUS DE PARNAÍBA - PI - 5 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU – CAMPUS DE PARNAÍBA - PI - 6 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU – CAMPUS DE PARNAÍBA - PI.



ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Silveny Meiga Alves Vieira

Luanny da Silva Rodrigues Miranda

Emanuela Lima Teixeira Barros

Márcia Nogueira Lino

Matheus Oliveira de Araújo

Yzis Leal da Silva Bezerra

Thiago Nobre Gomes.

INTRODUÇÃO: Como etapa do ciclo vital humano, a adolescência pode ser vista como o principal período de tendência ao desenvolvimento de alterações no processo saúde-doença. Diante disso, a adoção de estratégias educativas em saúde torna-se uma ferramenta chave para auxílio aos adolescentes, contribuindo diretamente com a promoção da saúde desta tão importante parcela populacional.

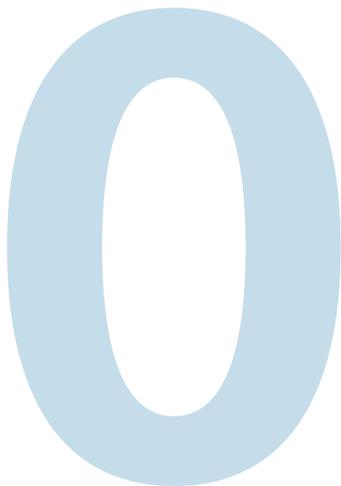
OBJETIVOS: O presente trabalho objetivou analisar as produções científicas nacionais que tratassem sobre a importância da adoção de estratégias educativas como metodologia facilitadora para promoção da saúde dos adolescentes.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo retrospectivo, com levantamento bibliográfico de publicações indexadas em bases de dados como Bireme, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados como descritores os termos: promoção da saúde, educação em saúde e adolescentes. Como critérios de inclusão, foram analisadas as pesquisas brasileiras produzidas entre os anos de 2009 e 2014, que expusessem sobre a referida temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após leituras dos títulos, resumos e metodologias dos trabalhos encontrados inicialmente e exclusão dos que não se enquadravam aos critérios propostos, foram selecionadas 22 publicações, das quais 73% corresponderam a artigos científicos. O número de trabalhos dobrou entre 2011 e 2012, e no ano de 2013 houve o maior número de publicações (8). A região Nordeste do Brasil foi o maior ponto de origem dos estudos (59%). As estratégias educativas observadas neste estudo foram, respectivamente: oficinas educativas (31%), jogos educativos (25%), círculos de cultura (19%), rodas de conversas (13%) e peças teatrais (12%). As temáticas mais frequentemente levantadas relacionavam-se às questões como: sexualidade (39%), valores sociais (16%), violência (15%), drogas (15%) e higiene (15%). Diante dos resultados observados, pode-se ressaltar que embora as oficinas educativas tenham sido as ferramentas mais adotadas, outras metodologias possuem importância equivalente visando a promoção da saúde para os adolescentes. Também se verificou a abordagem de diferentes temáticas relacionadas à saúde coletiva para o referido público alvo, onde o conteúdo sexualidade foi mais amplamente explanado.

CONCLUSÃO: De forma geral, pode-se sugerir que a adoção de estratégias educativas é peça fundamental no campo da saúde coletiva, com a finalidade de estimular reflexões e mudanças da realidade na qual os adolescentes estão inseridos. Tendo em vista a existência de características singulares durante a adolescência, o desenvolvimento destas metodologias comprometidas com a promoção da saúde nessa etapa da vida é de suma importância no contexto social brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Educação em saúde; Adolescentes;



“O FIM DA PICADA”: UMA EXPERIÊNCIA DE COMBATE À DENGUE NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM-RN

Lara Andryne Alves Aguiar

Clarisse Vieira de Almeida

Ana Letícia Medeiros de Amorim

Renan Felipe Monteiro Noé Ferreira

Renata Guerreiro Maia

Maria Margaret da Silva Cruz.

INTRODUÇÃO: A dengue é a principal doença reemergente da atualidade e para ela ainda não existe vacina preventiva e tratamento etiológico eficazes. Hoje, a melhor forma de reduzir o número de casos desta patologia é através de medidas que impeçam a reprodução do seu vetor, o *Aedes aegypti*. Portanto, são fundamentais ações educativas que orientem a população acerca das formas de prevenção e das consequências desta doença para a saúde do indivíduo.

OBJETIVOS: Atuar no processo de educação em saúde direcionado a crianças a fim de esclarecer sobre as ações preventivas utilizadas no combate à proliferação do *Aedes aegypti* e alertar sobre os principais sinais e sintomas da Dengue.

MÉTODOS: Em 27 de março de 2015, foi decretada epidemia de dengue no RN, sendo Parnamirim a segunda cidade com o maior número de casos. Realizou-se, então, ação educativa com metodologia participativa na Escola Municipal Íris de Almeida Matos na cidade referida, em 03 de junho de 2015, por 13 acadêmicos de Medicina da Universidade Potiguar, em três momentos: esquete “O fim da picada” com fantoches, roda de conversa e gincana educativa “Caça aos Focos”.

RESULTADOS: A experiência foi bastante enriquecedora para a equipe, pois a possibilitou atuar com educação em saúde e promoção em saúde. Participaram da ação 115 alunos do Ensino Fundamental com faixa etária de 6 a 11 anos. Estes interagiram bastante com os personagens da esquete, momento em que a equipe e o público alvo iniciou a construção do ensino sobre o tema. Durante a roda de conversa, várias crianças contribuíram falando sobre o que aprenderam e ao fim da gincana “Caça aos focos” notamos o quanto havíamos colaborado para esclarecê-las sobre a etiologia, sinais e sintomas da Dengue.

ANÁLISE CRÍTICA: Apesar da participação efetiva do público alvo na construção do conhecimento, entendemos a limitação do nosso trabalho, pois mudanças comportamentais exigem tempo, porém, atuamos a fim de mobilizar, pelas vias da promoção e educação em saúde, estes pequenos cidadãos, enxergando nestes um grande potencial multiplicador. Reconhecemos a necessidade de envolver também os educadores, pois a luta deve ser feita em conjunto. Estimular a participação de vários atores sociais no processo de saúde-doença da comunidade é fundamental para o controle de patologias relacionadas à educação sanitária.

CONCLUSÃO: Observando a participação e a compreensão do tema por nosso público alvo, percebemos que ações como esta podem estimular crianças a assumirem o papel de sujeitos protagonistas das ações de combate e controle da dengue, encorajando-as a interferir nos hábitos errôneos próprios e da comunidade que favorecem ao aparecimento de novos focos para o desenvolvimento do vetor da doença. Tendo em vista os benefícios que esta prática pode trazer para a comunidade e para nós acadêmicos é importante que tais ações sejam estimuladas desde o início da formação médica, pois nestes cenários de prática exercitamos o compromisso ético e nos tornamos agentes ativos na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Educação em saúde; Promoção da Saúde;



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO ESTADO DO PIAUÍ 2010 A 2014

Juliana Borba Gomes

Mariana Lima Mousinho Fernandes

Brenda Maria Batista de Carvalho Luz

Paulo Afonso Vieira Gomes Filho

Vanessa Mendes Coêlho

Cintia Maria de Melo Mendes.

INTRODUÇÃO: A violência sexual é a passagem do ato sexual quando uma das partes não o deseja. E ela abrange violação (agressão sexual com penetração sem consentimento mútuo), abuso (situação de exibicionismo perante o outro, obscenidades, obrigação de assistir cenas pornográficas) e assédio sexual (realização do ato sexual por pressão). Portanto, a violência sexual é um crime punido pela lei e um problema de saúde pública.

OBJETIVOS: Descrever e analisar a epidemiologia dos casos registrados de violência sexual no período de 2010 a 2014, no Piauí.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com análise quantitativa de dados de casos confirmados de violência sexual, no período de 2010 a 2014, nos dez mais populosos municípios no Piauí, segundo dados do IBGE de 2010. O levantamento epidemiológico foi realizado através do SINAN (Sistemas de Informação de Agravos de Notificação).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram notificados 1419 casos de violência sexual no Piauí entre 2010 e 2014. O ano 2012 teve maior notificação com 563(39,67%) casos, seguido de 2013 com 499(35,16%) casos. E 2010 com menor número, 23(1,62%)casos. Dos municípios analisados, Teresina apresentou maior ocorrência com 1211(85,34%) casos, depois Parnaíba com 76(5,35%) casos. E Altos e Pedro II os de menor notificações com 1(0,07%) caso, cada. Com relação à faixa etária, 10 a 14 anos foi a mais acometida com 549(38,68%) casos e a de menor ocorrência foi 50 a 59 anos com 5(0,35%) casos. Quanto ao sexo, o feminino apresentou 1300(91,61%) casos e o masculino 119(08,38%) casos. A maior ocorrência com relação à escolaridade foi entre a 5ª e 8ª séries incompletas do ensino fundamental com 472(33,26%) casos, seguida da 1ª e 4ª séries do ensino fundamental incompleto, com 207(14,58%) casos. E a de menor, foi a de educação superior completa, com 12(0,84%) casos. Com relação ao agressor, o de maior notificação foi amigos/conhecidos com 621(43,76%) casos, seguido por desconhecidos com 206(14,51%) casos. Os de menor ocorrência foi a mãe com 7(00,49%)casos. E 1298(90,83%) casos evoluíram com alta e 2(0,14%) casos com óbito.

CONCLUSÃO: A violência sexual é uma desordem de saúde pública que tem grande ocorrência no Piauí. Esta tem como causas o baixo nível de escolaridade e de segurança pública. E ela traz consequências físicas e psicológicas graves que permanecem por toda a vida da vítima, como angústia, depressão, ansiedade e pânico. Assim como também tem como consequências as doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejadas. Em muitos casos, a violência sexual não é denunciada pelo medo que a vítima tem do agressor. Dessa forma, é muito importante os profissionais de saúde saberem reconhecer sinais de violências sexuais.

PALAVRAS-CHAVE: violência sexual; assédio; crime;

1 - CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE SAÚDE, CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLÓGICAS DO PIAUÍ - UNINOVAFAPI - 2 - CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE SAÚDE, CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLÓGICAS DO PIAUÍ - UNINOVAFAPI - 3 - CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE SAÚDE, CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLÓGICAS DO PIAUÍ - UNINOVAFAPI - 4 - INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - ITPAC - 5 - CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE SAÚDE, CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLÓGICAS DO PIAUÍ - UNINOVAFAPI - 6 - CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE SAÚDE, CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLÓGICAS DO PIAUÍ - UNINOVAFAPI.



PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Silveny Meiga Alves Vieira

Thiago Nobre Gomes

Anna Carolina Toledo da Cunha Pereira.

INTRODUÇÃO: A dengue consiste em uma das mais importantes arboviroses que infecta o homem, e caracteriza-se como um problema de saúde mundial. Diante disso, há que se ponderar a necessidade do fortalecimento das ações de prevenção e controle da doença, como método para a promoção da saúde.

OBJETIVOS: O presente trabalho objetivou analisar as produções científicas nacionais que tratassem sobre a importância da efetivação de práticas direcionadas à prevenção e controle da dengue para o setor saúde.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo retrospectivo, com levantamento bibliográfico de publicações indexadas em bases de dados como SciELO, Bireme e Google Acadêmico. Foram utilizados como descritores os termos: dengue, medidas preventivas e promoção da saúde. Como critérios de inclusão, foram analisadas as pesquisas brasileiras publicadas entre os anos de 2009 e 2014, que expusessem sobre a referida temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após leituras dos títulos, resumos e metodologias dos trabalhos encontrados inicialmente e exclusão dos que não se enquadravam aos critérios propostos, foram selecionadas 20 publicações, das quais 85% corresponderam a artigos científicos. O número de trabalhos dobrou entre 2010 e 2011, e no ano de 2014 houve o maior número de publicações (5). A região Sudeste do Brasil foi o maior ponto de origem dos estudos (50%). Nos periódicos lidos, as atividades observadas para controle e prevenção dos vetores da doença foram: atuação da vigilância sanitária; tratamento de reservatórios potenciais de larvas e aplicação de inseticida; articulação com órgãos municipais de limpeza urbana; demarcação de focos na presença ocasional do vetor em pontos estratégicos; e realização de atividades educativas como palestras, campanhas, cursos, e distribuição de panfletos informativos. Também se verificou que a evolução da dengue está relacionada a fatores como o acelerado processo de urbanização sem a adequada infraestrutura, o intenso uso de materiais não biodegradáveis pela população, sobretudo recipientes descartáveis de plástico e vidro, e adaptação às mudanças climáticas globais.

CONCLUSÃO: Diante disso, pode-se constatar que a execução eficaz das atividades referidas visando a promoção da saúde poderá acarretar na diminuição dos impactos desta doença para o setor saúde. Portanto, a dengue enquanto doença negligenciada, demanda estratégias integradas para sua prevenção e controle, como metodologia promotora à melhoria da qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Medidas preventivas; Promoção da saúde;